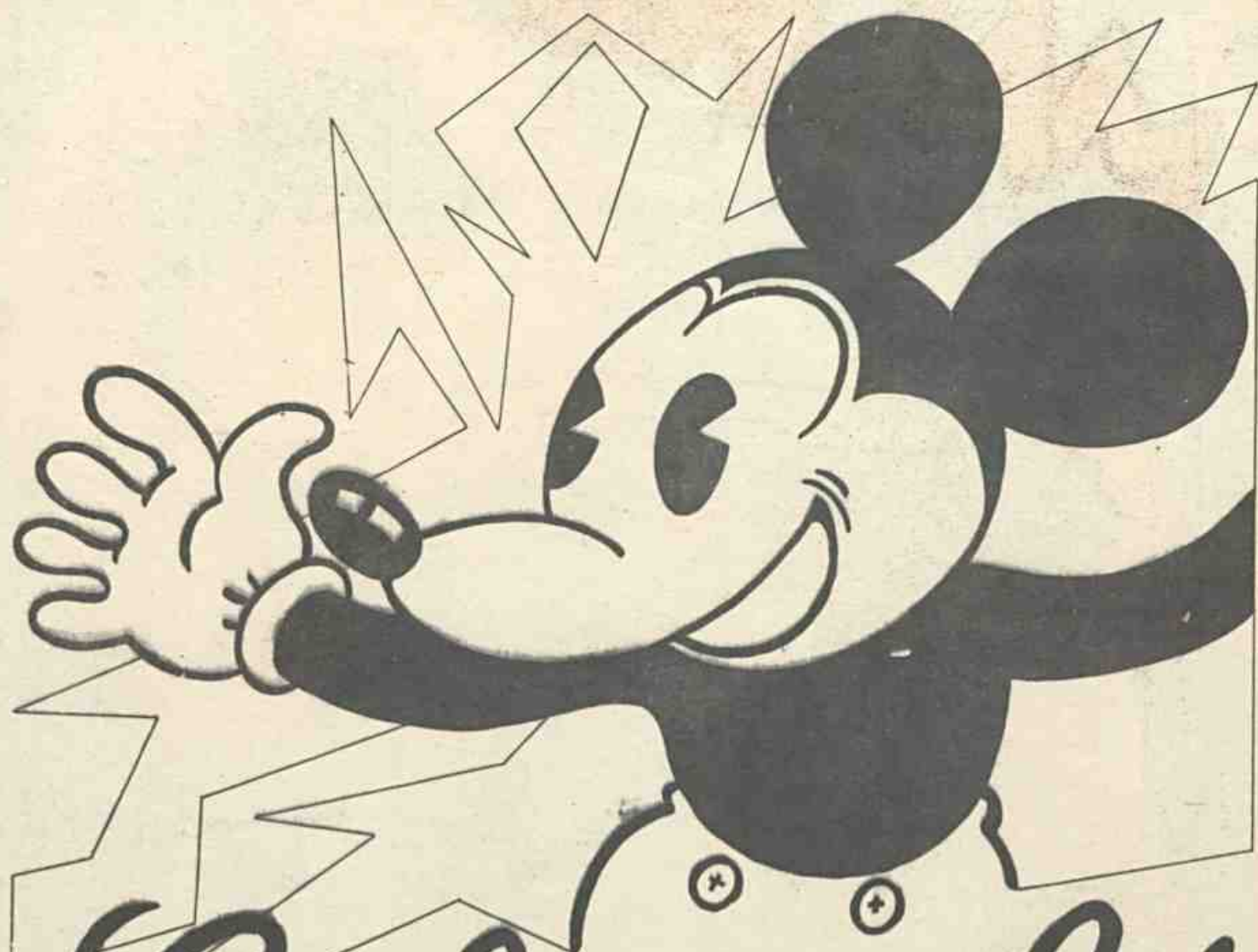
22 -- Outubro -- 1936
ANNO XXXV N. 177
Preço 1$200

Colossal!
o Almanach
d'O Tico-Tico
para 1937!

# O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO


## O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

### AMOR QUE CONTINÚA
### OUVINDO CHOPIN
### A MELHOR LEMBRANÇA

Poesias de Brunehilde Fontoura de Vasconcellos, Nilza Poock e Leonor Posada — Illustração de P. Amaral

### UMA TRAHIÇÃO

Conto de Natal Chiarelo — Illustração de Leopoldo

### DETERMINISMO

Chronica de Danilo Bastos
Illustração de Humberto

### O OUTRO...

Conto de Benjamim Costallat
Illustração de Leopoldo

### FEIRA DE AMOSTRAS

Chronicas illustradas por Yantok

### UM CONTO POLICIAL

Por Aloysio de Moura — Illustração de Aloysio

### PROSA LIGEIRA

Chronicas de D. Xiquoria, K. B. Sá e Paulex Vilmon — Illustração de Théo

### SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO - Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista.— Caixa d'O MALHO.

### "UM CRIME NA NEBLINA"

Por um lamentavel descuido, o conto "Um Crime na Neblina", estampado em nosso numero anterior, sahiu sem o nome do autor. Este é o "conteur" Ernesto Vinhaes. Trazendo esse rapido esclarecimento, antecipámo-nos ás reclamações dos nossos leitores, inelludiveis em casos semelhantes.

# O NUMERO DE OUTUBRO DA Illustração Brasileira

Está á venda o maravilhoso numero de Outubro da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, o mais completo, luxuoso e artistico mensario que se edita no Brasil, ao preço de 3$000 o exemplar.

Na presente edição, entre outros assumptos magnificamente illustrados, destaca-se a vibrante chronica de Lauro Sodré, sobre Benjamim Constant.

**Ninguem mais autorisado do que o dr. Lauro Sodré que conviveu ao seu lado como um dos seus discipulos e collaboradores na obra da fundação da Republica. E' desse antigo politico paraense, general do Exercito, propagandista de 89, constituinte de 90, ex-governador do seu Estado, ex-deputado e ex-senador federal, o artigo que a "Illustração Brasileira" de Outubro estampa sobre o grande mestre que plasmou a physionomia espiritual da juventude militar que orientou os primeiros annos da Republica Brasileira.**

Essa chronica inedita vem acompanhada de ampla reportagem photographica sobre o fundador da Republica brasileira.

# CONCURSO
# ALBUM DE POESIAS

Com esta edição apparecem mais quatro paginas do "Album de Poesias" que O MALHO está offerecendo aos seus leitores, paginas que trazem poemas inéditos de Murillo Araujo, Lima Junior, Lilinha Fernandes e Hermeto Lima, correspondendo ao coupon n. 19.

---

Nunca é tarde para o leitor de O MALHO iniciar a sua collecção de coupons. E nunca é tarde porque mesmo á ultima hora vale a pena um esforço para concorrer á osse dos 100 magnificos premios a serem distribuidos.

3° Premio — Valor 2:800$000 — Magnifica Geladeira electrica CROSLEY, modelo F A - 40, o refrigerador ideal para o lar, que allia ao conforto e commodidade a hygiene e belleza.

Veja-se, ao acaso, qualquer dos objectos a serem sorteados, e o seu valor será, por si só, um estimulo para organisar a collecção.

Tomemos o 3° premio. Que é elle? Uma geladeira.

Vêm agora os dias pavorosos do verão, e a sua posse será a posse de uma varinha magica, com força para operar os mais agradaveis milagres.

Foi adquirida na "Casa Stephen", rua S. José, 117 e ali póde ser examinada por qualquer dos interessados.



## EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos colleccionadores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

# Nem todos sabem que...

COM festas grandiosas, encerradas a 5 de Julho, foi inaugurado o aeroporto do Touquet (França). Realizaram-se proezas acrobaticas

aereas, em presença do Sr. Delasalle, ex-ministro da Aviação, ás quaes tiveram por protagonistas os intrepidos paraquedistas Cavalli, Détroyat, Denois, Lepreux, Suzette O'Neil e outros.

* * *

FOI inaugurado a 14 de Setembro findo, numa das praças de Roma, o monumento á Santa Joanna d'Arc. A ceremonia, que revestiu um brilho de primeira grandeza, foi assistida pelos antigos combatentes francezes e pelos componentes da comitiva da "Flamma do Arco do Triumpho".

A estatua devia ter sido desvelada no dia 14 de Julho. O motivo, que determinou essa transferencia, foi a opportunidade de reunir duas manifestações gloriosas num unico testemunho de amisade fraternal italo-franceza.

* * *

ENTRE os dias 20 e 22 de Novembro de 1900, occorreu, em Cascaes, um episodio, que merece ser narrado, para servir, ao menos, de exemplo. Uma chata, que era tripulada por um pobre homem, José Catalão, virou, a alguma distancia da praia.

José, tendo ficado sob a embarcação, teve uma perna partida. A rainha D. Amelia, que assistira á scena, da praia, e vendo o perigo a que ia expôr-se o infeliz, atirou-se á agua.

Depois de trazer o Catalão para a praia, fel-o remover para um hospital, até onde o acompanhou. E não parou ahi a sua dedicação ao proximo. Terminados os curativos urgentes, mandou que transportassem o homem para o Paço real, onde o deixou entregue aos cuidados dos melhores medicos da Côrte. Passam os dias. Sabedor da façanha de D. Amelia, o Ministro quiz condecorar a rainha generosa, honorificando-a com a "Medalha do Merito". D. Amelia, dizendo que cumprira apenas um dever de humanidade, recusou, com palavras gentis, a justa recompensa. A ex-rainha de Portugal vive ainda, parece que em Versalhes, e continúa a prestar beneficios, concorrendo para obras de caridade. Bôa mãe, bôa esposa, bôa rainha!

* * *

O numero de nascimentos, na China, em 1926, foi orçado em 14.500 000; nas Indias inglezas, em 11 000.000; na Russia, em 6.240.000; nos Estados Unidos, em 2.290.000; no Japão, em 2.100.700; na Allemanha, em 978.000 e na França em 722.000. Na Europa, exceptuando-se a Russia, verificaram-se 7.700.000 nascimentos, a metade dos registrados na China em egual época.

# LIVROS E AUTORES

## DOIS LIVROS DE PAULO GUSTAVO

Paulo Gustavo consagrou-se como um dos nossos lyricos mais interessante, desde quando publicou "Divina Amargura".

Os poemas desse livro assignalaram-no, logo, á admiração de uma legião de leitores.

*Paulo Gustavo*

Depois de "Por Amor de Meu Amor", o seu nome foi admittido, sem contestação, na galeria dos nossos melhores poetas contemporaneos.

A sua ternura, a delicadesa que elle sabe pôr em todos os seus versos, a riqueza de emoção que vibra nos seus poemas, o doce tom de intimidade que é uma nota constante do seu estro, grangearam-lhe forte popularidade, principalmente entre o sexo fragil.

Agora, Paulo Gustavo acaba de presentear os seus leitores com duas esplendidas edições: a primeira de "Loucura de Amor" e a 4ª de "Por Amor de Meu Amor", ambos da "Civilização Brasileira Editora".

"Loucura de Amor" está destinado a um exito igual ao do livro anterior de Paulo Gustavo Traz a marca inconfundivel do talento sincero desse poeta que nunca se banaliza, por mais que escreva sobre o amor.

## DOIS CENTENARIOS

Mario Vilalva, poeta e ensaista de nomeada, acaba de dar a lume um pequeno volume, contendo dois ensaios criticos e biographicos, sobre dois notaveis artistas de São Paulo: Carlos Gomes e Paulo Eiró. Tanto o poeta de Santo Amaro, como o musico de Campinas nasceram ha cem annos, de sorte que ambos os nomes se viram aureolados nas commemorações civicas que se promoveram em São Paulo, no Rio e um pouco por toda parte. Mario Vilalva realizou sobre cada um delles uma conferencia no Centro Paulista do Rio de Janeiro. São essas conferencias, que, enfeixadas, deram o interessante volume, sob o titulo — "Dois Centenarios".

## MYSTERIOS COSMICOS

A editora Schmidt teve a louvavel iniciativa de editar o livro "Mysterios Cosmicos", de A. Silva Mendes, um trabalho em que se condensam muitos ensinamentos a par de uma grande facilidade de exposição.

Em linguagem simples, despida de affectação, o autor vulgarisa uma série de importantes noções scientificas do mais alto interesse.

O Sr. A. da Silva Mendes é professor de Sciencias Physicas e Mathematicas do Collegio de N. S. das Mercês.



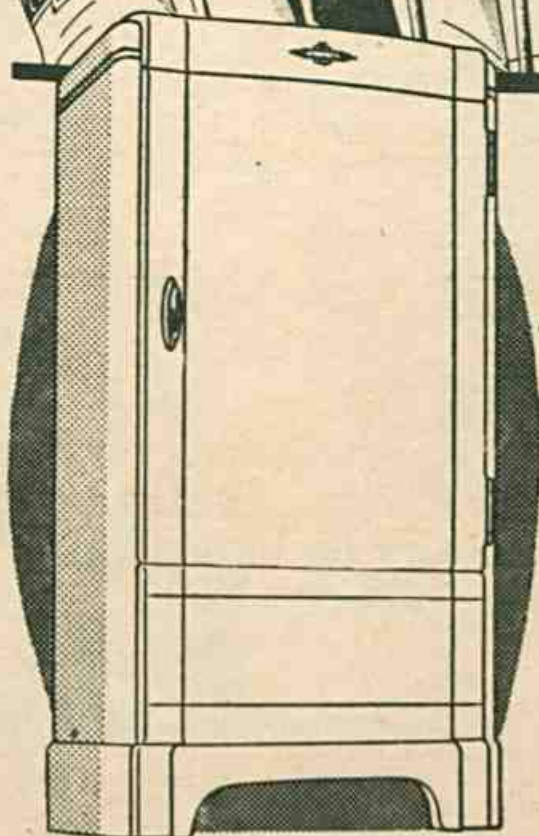
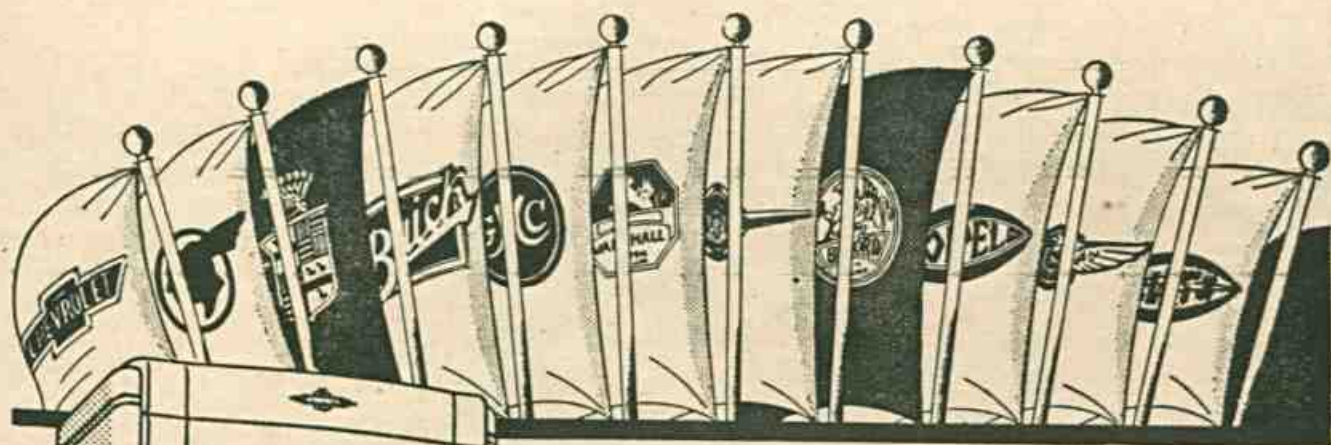
*HOMENAGEM — Grupo de amigos e admiradores do estomatologista patricio Dr. Plinio Senna, que lhe offereceram um almoço de homenagem, ao seu regresso da Europa. O agape teve logar no Club Militar e falou offerecendo a homenagem o academico Olegario Marianno.*

*UM FILHO DA FRANÇA "BREVETADO" NO BRASIL — René Couzinet, o grande fabricante de aviões typo "Arc-en-ciel", na França, que recebeu o brevet de aviador, ha poucos dias, nesta capital, depois de ter feito o curso da "Escola Brasileira de Aviação Civil". O seu Brevet foi entregue pelo Aero-Club do Brasil.*



## VISITAS

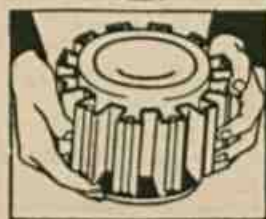
Em viagem de recreio, acham-se ha dias nesta capital a senhora Zelia Passalacqua e sua gentil filha Luciola.

Fomos distinguidos com a visita das distinctas senhoras, que breve regressarão á capital bandeirante.

# FRIGIDAIRE

*lhe proporcionará a garantia da*

## GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A

SÃO conhecidas as vantagens que a General Motors proporciona aos compradores de seus carros: qualidade superior, vendas a prazo e assistencia technica, por intermedio dos Agentes em todo o Paiz. Agora, estas mesmas vantagens lhe offerece a General Motors, dando-lhe opportunidade para adquirir, da melhor forma possivel, o seu refrigerador.
Compare outros refrigeradores com FRIGIDAIRE, examine bem, e verá porque é este o que mais se vende no mundo todo. FRIGIDAIRE protege melhor os alimentos, e congela mais rapidamente, produzindo mais gelo. E, devido ao seu dispositivo privilegiado - o "Poupa-Corrente" - FRIGIDAIRE dá menos despezas por mez. Certifique-se das nossas excellentes condições de venda, tanto para os refrigeradores de uso domestico como para os de uso commercial.

*Os modelos FRIGIDAIRE 1936 acham-se expostos nos salões dos nossos agentes, nas principaes cidades do paiz.*

O Poupa-Corrente, economizador do consumo de electricidade

**É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS**

EDANEE G.M.F.R.

## A ENTREGA DA "RADIO SOCIEDADE" AO GOVERNO

Não podendo supportar a crise que, de ha muito, attingira os seus orçamentos, a "Radio Sociedade do Rio de Janeiro" fez entrega do seu espolio ao governo federal.

Muitos viram nesse facto uma demonstração altisonante de idealismo, pois a sua directoria allegou não poder continuar com os seus programmas de alta finalidade cultural e educacional.

Entretanto, não parece ser este o caso.

A "Radio Sociedade" começou, com effeito, tentando manter-se num nivel artistico superior, boycottando os programmas populares e a musica brasileira, com especialidade o samba e a marchinha.

Quando a sua directoria viu que o publico — ouvintes e annunciantes — não prestigiavam as suas irradiações com a força necessaria á sua manutenção, tentou um golpe democratico.

Contractou artistas populares como exclusivos, reformou o elenco, admittiu programmas como o "Casé", mas não conseguiu impôr-se no novo ambiente...

Isto demonstra, porém, que o fracasso da "Radio Sociedade" não é devido ao seu desejo de continuar "educando" o povo, pois as suas transmissões eram eguaes, pouco mais ou menos, ás de todas as outras.

A P. R. A. - 2 falliu por outros motivos que não sabemos quaes foram.

E a sua entrega ao governo póde representar tudo neste mundo — menos um gesto de puro e simples idealismo...

O. S.

ALMA NAPOLITANA

A belleza da canção napolitana é interpretada, no "Radio Club do Brasil", por uma cantora que se especialisou no genero. E' a senhora Ida Mello, que começa a chamar a attenção do publico para a sua voz e para o sentimento que procura emprestar ás composições do cancioneiro peninsular. Ella é, sem duvida, um elemento que eleva os programmas da estação que Gastão Rego Monteiro vem dirigindo.

## MUSICAS NACIONAES

— Carlos Galhardo, o cantor de "Cortina de Velludo" e "Italiana", gravou novamente na "Victor". Uma das musicas foi "Perto de ti estou no céo", de José Maria de Abreu e Oswaldo Santiago.

❖

— Ronaldo Lupo e Saint Clair Senna, a parceria do "Samba da Saudade", voltam a apparecer nos sambas "Eu prometto lhe dar tudo" e "Meu peccado é te querer". Foram gravados, ambos, por Aurora Miranda, compondo um disco "Odeon".

❖

— Um cantor que deveria gravar discos com mais frequencia, é, sem duvida, Albenzio Perrone. O successo do tango-canção "Doce enlevo", de Eusebio P. Lico e Lalico, é uma demonstração das suas possibilidades.

❖

— "Rio", marcha "cartão postal" de Lamartine Babo e Hervê Cordovil, é um dos successos da actualidade.

❖

— Roberto Martins e Waldemar Silva têm mais uma marcha em circulação. Chama-se "Meu coração" e foi gravada por Aracy de Almeida.

## NOVA COMPOSITORA

Silvinha Mello vae revelar ao publico do Rio uma nova compositora de real merito.

E' a Sra. Lulú Mello, (não e sua parenta, é bom accrescentar...) pianista e violonista, que se especialisa na creação de peças do folk-lore brasileiro.

A referida compositora é tambem interprete vocal do genero classico.

Dentro em breve, Silvinha Mello lançará as suas producções pelo microphone da "Nacional".

## ADAPTAÇÃO

Marcel Klass é russo. Faz parte de uma raça que aprende todos os idiomas e se adapta a todos os climas e paizes. Aqui chegou, ha uns cinco annos, e logo depois começou trabalhando no theatro nacional. A pronuncia nunca o atrapalhou muito... Deu conta do recado, tornou-se popular e foi cantar no radio, onde ainda está actuando. Formou uma dupla com Margarida Max, esteve na "Ipanema" e foi contractado pela "Nacional", recentemente.

CINEARTE publica a biographia e os retratos de todos os artistas de cinema.

UMA "ESTRELLA" PAULISTA

Não ha duvida de que São Paulo vem fornecendo um grande contingente de "astros" ao "broadcasting" nacional. Cida Tibiriçá, que se apresentou, recentemente, ao publico do Rio pelo microphone da "Cruzeiro do Sul", é, sem duvida, uma affirmação de valor artistico indiscutivel. Ella interpreta admiravelmente a musica popular americana e imita a Betty Boop dos desenhos animados com uma graça especial. Apesar de curta a sua permanencia no Rio, Cida Tibiriçá conquistou um numero incontavel de "fans". Em São Paulo, ella pertence ao "cast" da "Radio Cosmos" e grava discos na "Columbia".







## Gardel ainda vive?

Chama-se Alejandro C. Camertoni o homem que revelou o facto inacreditavel para muitos de achar-se ainda vivo o cantor Carlos Gardel, victima de um desastre de aviação na Colombia. Depois que inserimos a sensacional noticia em questão fomos procurados pelo distincto compositor portenho que se acha actualmente entre nós.

E para desmentir a imprensa portenha, que duvidou da sua existencia e do seu perfeito juizo, offereceu-nos a photographia que illustra esta nota.

## DE VOLTA

Buenos Aires parece que gostou da lourinha. E' o que todos dizem. Mas a lourinha paulista não havia de ficar na "Radio El Mundo", tinha de voltar para o samba — que é o Brasil. E já está de regresso á "Tupy", de cujo "cast" é exclusiva. Além do mais, daqui a pouco o Carnaval está se avisinhando. E é preciso estar a postos para a creação dos successos da folia...

# SEJA QUAL FÔR O SEU ORDENADO

## *O Sr. Póde aposentar-se na sua velhice*

O TRABALHO não é uma obrigação para toda a vida. Seja qual fôr o seu ordenado, o sr. poderá gozar merecido repouso ao attingir 55, 60 ou 65 annos, com um capital ou uma renda garantida que o porá a coberto de cuidados.

Procure conhecer o novo plano de seguro dotal da Sul America, pelo qual o sr. poderá tambem assegurar-se uma aposentadoria serena e tranquilla, livre da injuncção dos horarios de serviço, livre de inquietações financeiras. Trabalhe, hoje. Multiplique-se. O trabalho é uma benção. Mas o repouso que este novo plano da Sul America lhe offerece é um justo premio para os seus esforços. Si não houver tempo para o sr. desfructar esses beneficios, a familia os receberá logo após o seu fallecimento. A Sul America darlhe-á a seu pedido, e sem compromisso, amplas informações do maximo interesse para o Sr.

A' SUL AMERICA
Caixa Postal, 971 — RIO DE JANEIRO

*Queiram remetter-me gratis, e sem compromisso, o folheto explicativo.*
3-X X

*Nome*..........

*Rua*..........

*Cidade*..........

*E. Ferro*.......... *Estado*..........

# Sul America

COMPANHIA NACIONAL
DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895

O MALHO

# LAFAYETTE E A LIBERDADE

NINGUEM foi mais empolgado pela ideologia da liberdade do que o Marquez de Lafayette. Quando tinha apenas doze annos de edade e era ainda alumno de padres, o professor um dia mandou a classe representar por meio de um desenho a superioridade do espirito sobre a força bruta: os alumnos deveriam traçar num papel a figura de um cavalleiro cavalgando o seu cavallo. A meninada esforçou-se como poude afim de contentar o padre-mestre. Cada garoto apresentou ao fim da aula — ageis ou valentes montadores representando a soberania da alma sobre a materia — simples cavalgadura que se domava. Pois bem; o futuro voluntario da guerra de independencia dos Estados Unidos traçou no seu caderno um desenho que naquella edade já figurava a sua devoção pela liberdade. Lafayette não havia feito como os companheiros um cavalleiro cavalgando o seu corcel, mas o cavallo escoiceando o cavalleiro e fugindo para a liberdade. Esta coisa de "Liberté" ficou para sempre no seu craneo como o mais duro complexo de que nunca se libertaria. E ahi vemos a Liberdade transformada num cavalleiro, esporeando sem piedade, durante toda a vida o marquez ideologista. Dois annos depois deste episodio de classe escolar, Lafayette herdava tres milhões de francos. Procurou libertar-se o mais depressa possivel desse dinheiro: até navios comprou para auxiliar a liberdade da America. Aos dezeseis annos casaram-no com uma das filhas do Duque de Ayen-Noailles. Tal ligação tolhia-lhe de tal modo a liberdade que com a ansia de embarcar no seu "Victoire" em demanda da guerra pela liberdade nem se despede da companheira. E foi sempre o homem que como politico ou como general, em sua terra e na terra alheia combateu pela revolução. Mas nunca houve coisa que escravisasse mais um homem tão liberal do que esse mesmo conceito de liberdade de que nunca poude fugir.

JORGE DE LIMA

# A "SEMANA

Santos-Dumont

Santos Dumont, num retrato da época em que realizou as suas sensacionaes experiencias em Paris: embaixo, o seu autographo.

A primeira applicação do motor de explosão ao balão.

ESTAMOS commemorando, desde 18 até 25 do corrente mez, a "Semana da Asa", iniciativa da commissão de turismo aereo do Touring Club do Brasil, presidida pelo deputado Demetrio Xavier, e digna de todos os encomios pelo estimulo que traz á aviação brasileira.

A data não poderia ser mais propicia. Rememora ella a conquista do premio Deutsch, realizada pelo genial inventor patricio, Santos Dumont, resolvendo o problema da dirigibilidade dos balões, partindo de Longchamps, contornando a Torre Eiffel e retornando ao ponto de partida em meia hora.

O dirigivel numero V, em que Santos Dumont ganhou o premio "Deutsch de la Meurthe".

DA AZA"

Santos Dumont, rodeado de parentes, quando de sua primeira experiencia com o mais pesado que o ar.

Santos Dumont, num dos seus ultimos retratos.

Santos Dumont, contornando a Torre Eiffel, num dos seus dirigiveis, em 1901.

Tumulo de Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

*A piscina, onde o viajante gosa as delicias de um banho excellente, depois de uma longa e penosa viagem.*

# OS BANHOS PUBLICOS NAS GARES FERROVIARIAS

*Nos guichets, á procura de ingresso para os banhos.*

Uma innovação interessante, e talvez unica no mundo inteiro, acabam de executar dois irmãos japonezes, *trustmen* do serviço de barbearias, em Tokio. São os banhos publicos.

Ampliando a idea original do ministro das estradas de ferro, sr. S. Uchida, que fez construir carros-banheiros para proporcionar maior conforto aos viajantes, aquelles industriaes levantaram, nos subterraneos da estação central de Tokio, um formidavel banheiro publico. A iniciativa foi coroada de pleno exito. O viajante ao desembarcar, é logo assaltado pela idéa de tomar um banho confortador, que elimine os incommodos da poeira e acalme o systema nervoso, muitas vezes compromettido por viagens longas e penosas.

O original estabelecimento possue todo o conforto moderno. Chuveiros amplos, de agua fria e quente, e uma excellente piscina para os que gostam de exercitar seus conhecimentos na natação. Gente de todas as camadas sociaes frequentam esses banheiros. Os ingressos são modestos. Cada freguez possue um compartimento para a guarda dos objectos de uso pessoal.

Visitando, recentemente o referido estabelecimento, um jornalista japonez fez uma chronica interessante, salientando a excellencia da novidade. Disse que, pela manhã, á chegada dos trens do interior, uma verdadeira multidão invade os guichets da casa de banhos á procura de ingressos. Depois, os clientes são levados para os respectivos quartos, onde trocam roupa e se entregam ás delicias de um banho confortador.

Ricos e pobres; plebeus e aristocratas, marinheiros e almirantes, soldados e generaes, todos frequentam a casa de banhos da estação de Tokio. Corroborando essa affirmativa o reporter salienta que recentemente teve occasião de entrevistar um almirante, figura de relevo na marinha de guerra nipponica emquanto este se entregava ao salutar exercicio da natação. Posteriormente colheu uma entrevista do chefe de policia, sr. Fujinuma, no mesmo local. O jornalista e a autoridade, fallando de homem para homem, tal como Deus nos fez, palestraram animadamente sobre as actividades dos elementos vermelhos na capital nipponica, no intervallo de um excellente banho de chuva.

O barão Henri Rothschild, vulto inconfundivel da alta finança internacional figurou entre os frequentadores dos banhos publicos de Tokio. Escrevendo suas impressões sobre aquella innovação no livro "Tour du monde", de sua autoria, disse que a achou "muito bizarra, mas muito commoda".

*Guardando os objectos de uso pessoal nos respectivos compartimentos.*

A L M E I D A
C O U S I N

ILLUSTRAÇÃO DE PINHO

**Fim de tarde de um dia util qualquer Banco de jardim de praça. Em frente, um abrigo, com balcões e vitrines de vendedores e um telephone publico. Cidade rumorejando de um lado e chilros de pardaes que voltam ás suas arvores, do outro. PIERROT e COLOMBINA chegam, m u i t o abraçadinhos, cansados.**

COLOMBINA: – Dia lindo! Andámos um pedaço. A natureza é adoravel perto de você, Pierrot! Parece até que o céo fica mais azul; o mar e o matto, mais verdes; as grutas, mais amorosas e profundas... as grutas!... Que grande poeta lyrico esse que eu tenho!

PIERROT: – Poeta, porque você é toda a poesia da vida, Colombina! Mas ha de estar cansada. Andou tanto!

COLOMBINA: – Não. Andando a pé ou de bonde, assim com você, a gente até se esquece que existem automoveis estofados. Estou quasi é com fome apesar do lunch lá em cima, depois daquelle ultimo cocktail de luxo que você inventou.

PIERROT: – Fome tão depressa?! Bravo!

COLOMBINA: – Tenho sempre um appetite excellente – e hoje o dia me despertou o gosto das cousas exquisitas. Trincava bem um caviar ou mesmo um prato de ostras cruas com vinho do Rheno, ou quaesquer variedades de extravagancia, não dispensando, depois, de metter os dentes no meu filetzinho bem macio e sangrento... Onde é que vamos jantar? A Taberna Russa está servindo cousas muito appetitosas...

PIERROT: – Pois jantaremos lá. **(Duvidando)** Caviar, não sei... Espera. **(Procura nos bolsos e, depois, decepcionadamente, com um grito de alma desesperada)** Ah! Não temos mais dinheiro!

COLOMBINA: – **( C o n s t e r n a d a )** Ah! Pierrot!... Quanto é que resta?

PIERROT: – Menos de cinco mil réis. A conta de voltar para casa e um jantarsinho ruim, no Bohemio... ou no automatico.

COLOMBINA: – Que pena! Eu estava com tanta fome de cousa boa! Si a gente fosse para o Bohemio, você inda ia fazer de jejuador por minha causa... Além disto, não gosto daquelle restaurante quando não se tem dinheiro para o apperitivo e ao menos para o **"hors d'oeuvre à la peintre"**, que é só o que presta na casa... O que você tem não dá p'ra nada. Quasi que a gente fica com fome. Só si se fizesse uma cousa...

PIERROT: – O que, meu bem?

COLOMBINA: – **(M e i o arrependida)** Não. Você fica triste, coitado!... Eu tenho sempre muitos idiotas que me convidam para jantares. Inda hoje um, mais tolo do que os outros, que usa monoculo, me telephonou a manhã toda... Mas não quero fazer isso... Vamos comer bife de figado mesmo, no Bohemio. **(Desgostada)** Aquillo é tão ruim!...

PIERROT: – **(Tristonho, mas resoluto)** Querida... você irá ao seu jantar. Eu sei o quanto gosta das cousas boas e o appetite alegre que tem para os pratos exquisitos e o vinho bom. Tinha de ser... A gente ficava triste tambem si você fosse para o Bohemio. Triste, de ver os seus dentinhos brancos mastigando com desgosto aquella carne de cachorro, acompanhada de copo d'agua...

COLOMBINA: – E'. Aquillo é ruim. Mas eu fico com pena de você...

PIERROT: – Não pense em mim. Não tenha pena. Pense em você sómente.

COLOMBINA: – Você não fica muito, muito triste si eu fôr?... Promette?

PIERROT: – **(Heroico)** Prometto. Hei de me distrahir um bocadinho. Não hei de pensar muito, emquanto espero você.

COLOMBINA: – Eu vou. Perdoa. **(Beija-o arrebatadamente)** Espera ahi. **(Corre ao telephone com a moedinha na mão)** Alô... 74-3872... Isto mesmo... Visconde de Mirones?... Sim. Sou eu, Colombina... Escute. Onde é que você me convidou para jantar?... "Her Magesty's Hotel"? Não. Deus me livre! Aquillo é luxuosamente lugubre. Olhe, vamos... vamos ao restaurante do Casino-Folies... Hoje preciso estontear-me! Quero muito champagne e um bocadinho de ether!... Triste, eu?... Não sei. Preciso estontear-me... Sim. Dansaremos... Tudo que você quizer... Quero estontear-me muito!... até já.

**(Amimando e beijando Pierrot, que se levantou, cabisbaixo)** Até amanhã, Pierrot. Não fiques triste. E' toda tua a tua Colombina!

# A "VALSA DO ADEUS" DE CHOPIN

Os amores de infancia de Chopin deviam ser revividos na historia de sua musica triste, que traz a dor universal em quasi todas as notas. A primavera enfestonna de rosas e de tufos verdes a Polonia, e no castello de Slusewo, a filha dos castellões palestra com um pequeno, filho do professor da aldeia.

— Vem — diz a menina com tom imperioso —vem, Frederico, apanha-me um grande ramo de margaridas e me farás uma coróa e brincaremos de casamento e eu serei a tua suave mulherzinha. Queres?

O menino não responde. Está absorto, perdido em um extase mysterioso. Bem proximo ao lado do parque camponezes trabalham cantando uma canção popular: é uma dessas mazurkas polonezas de um rythmo caprichoso e que cheias de melodia. parecem chegar do fundo de epocas remotas. recolhendo, de seculo em seculo, toda a poesia. toda a tristeza da raça que as canta.

— Si não queres brincar — respondeu a menina aborrecida — vem tocar piano. Dizes sempre que sou tua discipula, tua primeira discipula. e que desejas ser mais tarde o meu grande professor.

O menino sabe do seu sonho, e diz:

— Maria, vem — Ouviste a melodia da canção dos ceifeiros? Tocaremos juntos. eu farei o acompanhamento e tu cantarás.

Sentam-se. No clavicordio os dedos inhabeis da menina traduzem mais ou menos o thema da mazurka; o pequeno accrescenta variações inesperadas enriquecendo-a de rythmos surprehendentes. de harmonias patheticas. verdadeiramente imprevistas.

A menina era Maria Wodzinska; o menino Frederico Chopin.

Dez annos mais tarde. O acaso os separou. Elle partiu para Vienna. conquistando em Paris exitos consideraveis; é um celebre musico agora, um maestro disputado em todos os salões do Faubourg de Saint-Germain.

Tem elle 17 annos e a menina da provincia transformou-se em uma linda creatura; guarda toda a suavidade de suas recordações dos annos passados, todo o encanto do presente e por cima de tudo existe o vacuo no coração do artista, cujo genio terno e sentimental se volta para o amor. reconhecendo na Eleita a primeira mulher que escontrou em seu caminho.

Nasceu entre elles um idyllio entre essa risonha Maria de desesete annos e esse Chopin impressionante, que as suas cartas nos revelam tão alegre. tão louco, ebrio de esperanças.

Foi um mez de feitiços e amavios. Sósinho em sua casa brotam de seu cerebro. umas atraz das outras as suas obras primas.

Maria não lhe sabe do pensamento. Acclamado em Paris, ovacionado em todas as salas de concertos, não lhe seria difficil sobrepor-se com a sua intelligencia aos rasgos de nobreza da familia aristocratica de seu amor.

Mas a mãe da sua amada vacilla antes de annunciar publicamente o noivado. Melhor que os dois enamorados, ella conhece a Vida. E prepara-se para. na vespera da partida de Chopin para Paris, desfecharlhe o mais duro golpe.

E, indifferentes, os namorados estão sentados no salão. Um ao lado do outro como faziam dez annos antes. em Sluzewo. falam e sonham de amor, traduzindo na musica os seus sentimentos mais puros. Chopin improvisa uma valsa infinitamente triste. infinitamente terna, com alternativas de brio e melancolia. esse pequeno poema que, em edições posthumas se chamaria L. op. N.° 1 ou a "Valsa do adeus".

E Maria, sem responder. offerece ao musico. que acaba de entreabrir-lhe o melhor da sua alma, uma rosa meio murcha, e da qual as petalas se desfolham.

Os presentimentos da Condessa Wodzinska não se enganaram. O Conde resolvera não consentir jamais no casamento de sua filha com o de seu professor, sem brazões heraldicos.

Enganaram o infortunado artista; dois annos mais. E Maria durante esse tempo. apertada pelo cerco da familia, resolve acceitar uma corôa de Condessa, esquecendo o amor de Chopin, corôa sob a qual derramara, esposa infeliz todas as lagrimas do desespero.

Depois de morto Chopin, doze annos mais tarde. encontraram entre os seus papeis toda a correspondencia da creatura amada e as petalas murchas. resequidas da rosa recebida no dia em que fez a celebre valsa.

Numa folha de papel, no original de uma das cartas de Maria Wodzinska, estava escripta uma pequena phrase. em letra tremula, com estas duas palavras em palaco: *Moia bieda*, que quer dizer em portuguez "Minha desgraça".

FRANCISCO GALVÃO

# O COLLECIONADOR DE FIGURINHAS

(*Conto de AGNUS*)

*Escola Profissional Nepomuceno Costa — Paraná, 2 de Julho de 193*

"Prezada Tia".

"Estimo que ao receber esta a qual participo de minha saude e do meus pontos nos estudos e em comportamento tambem. De saude não vou muito bem pois estou emmagrecendo cada vez mais. Nos estudos tambem vou mal, pois nos exames que fiz tive nota 37 pontos, que não é boa nota. No comportamento vou bem, mas sempre ando contrariado pensando em minha avó. São palavras de uma Creança, mas apesar já sei um pouco do que digo. Como foi gosto della continuo aqui para fazer a vontade. Quando escrevi esta estava na aula mas chorando pensando que no fim do anno não verei minha avó. Não desacorsoar é o meu pensamento mas vejo que não posso confiar em meus esforços porque a elles ninguem corresponde. Como sou o ultimo da classe não sahirei no fim do anno. Tia espero noticias suas e de todos pois ha muito que nem siquer rabiscam em um papel para saber noticias minhas. Minha Tia espero que attenda este infeliz que lhe pede uma esmola pela ultima vez pois deixa si não me responder com antecedencia nunca mais lhe escreverei. Mande uma pasta de dentes escova botinas e sabão que eu aqui não sei o que é olho da rua, pois não sei lavar roupa e com roupa suja não se sabe e eu lavo muito mal. Eu não posso pagar lavadeira assim nunca mais verei a rua. Fico cabisbaixo ao ver os licenciados sahirem todos posudos e eu num canto chorando pois quem tem dinheiro faz o que quer. Si não me responder eu fugirei daqui, então a senhora receberá a boa nova. Assim findo.

*Isaias Thomaz*".

— —

No refeitorio comprido e estreito as quarenta mesas alinham-se em fileira dupla ao longo das paredes maiores. Sobre a madeira nua e reluzente de uso as colheres de estanho, os pratos e as canecas de aluminio brilham nas largas fachas de sol que entram quasi horizontaes pelas janellas abertas. O friozinho da manhã e o cheiro de café torrado dão uma frugalidade appetitosa a toda esta ordem curta e severa de convento franciscano.

No pateo, diante da escola em sentido, o inspector, — um homem enorme, — lê com pompa a rotina de serviço: declama-a saboreando os graves, reboando o seu vozeirão de baixo: "...222, 277, 332, 387. Serviçoo de cozinhááá: 5, 60, 115, 170..." Os alumnos que de antemão já se sabem designados escutam attentos com esperança n'algum esquecimento. Os outros, indifferentes à leitura, com somno, com fome, torcem os queixo reprimindo os bocejos e suspiram.

O inspector cala-se. Enrola o papel devagar, placido e solemne como um perú de roda. "Direitááá vol!" Os saltos giram, os calcanhares estalam. "Refeitóóório, dinááário, arch!" As solas batem, sem cadencia, o lagedo. Sob o alpendre os alumnos debandam e assaltam as portas: empurram-se, atropelam-se, e os que penetram em primeiro logar têm o sorriso insolente dos que conquistaram uma posição pela força. Todos vão se perfilando junto ás mesas. O silencio cava-se tão profundo, que se ouvem os pardaes nos arvoredo. "Sentááác-vos!" troveja o inspector. Ha um soltrego arrastar de bancos e jorra o falatorio immenso de mistura com o tilintar de talheres. Os calouros, que para desemperrar servem na sopa, afobados com os berros dos veteranos, atrapalhados nos aventaes, descarregam as bandejas com estrondo. E tudo se resume em bolo de farinha com café.

O mais carregado, as ventas palpitantes, violento e ceneiro, Isaias Thomaz, o 101, devora. E' mulatinho, quatorze annos, aspecto trimoso e agreste de garoto birrento. A seu lado, 100— José Reivas, luso-paulista, já devoro— agora, acotovela Isaias Thomaz e ser se virar, com o nariz no prato, entortando a bocca como quem sopra colla em exame, murmura com accento portuguez: "Tu compras ou tu não compras? Te dizes rico e fazes tanta nica por causa de cinco mil réis..." O Reivas acautela-se porque, sendo o commercio prohibido pelo regulamento, elle não deseja estragar sua fama de menino comportado. Isaias, que despreza legislações, considera com ironia a attitude furtiva do outro, depois divertido, serve pela colherinha o resto de assucar do fundo da caneca e levantando-se, emquanto passa as pernas por cima do banco, responde paternal: "Claro Gallego. Escrevi para tia no Rio. Recebo os trócos hoje. Vendo o que ella me mandar e te sego." — "Veja cá Bico-Doce, eu não gosto d'alcunhas..." avisa o Reivas zangado, mas contem-se e o outro tom: "Espero até ao meio-dia".

Trata-se de uma figurinha. Esta figurinha faz parte de uma collecção. E esta collecção, reproduzida milhares de vezes, está dispersa, uma estampa em cada carteira de cigarros "Fraternidade". Cada estampa, um pequenino mappa, representa um Estado do Brasil, Districto Federal e Territorio do Acre. Basta juntar as vinte e duas para habilitar-se, em sorteio, ao unico premio de 10:000$ em dinheiro. As inscripções encerram-se hoje, 15 de Julho, às 18 horas, ali, na filial da companhia. Um licenciado, muito clandestinamente, levára as collecções. Raros a completaram, pois rarissimas são as copias de uma das estampas: a do Acre. Esta falta ao Isaias e a muitos outros. Só o Gallego a possue em duplicata.

— —

Emquanto o professor escreve no quadro-negro, Isaias tira da carteira dois livros: um, reajustado na lombada com esparadrapo encardido, elle pousa sobre os joelhos: é "A PEROLA VERMELHA" de Salgari; o outro é a Grammatica de Verissimo, volume enxovalhado, que elle abre ostensivamente e por traz do qual se abriga. N'isto o professor volta-se e apontando para a pedra: "Vejam este exemplo. A ROSA MURCHOU. O verbo exprime um estado. Como se chama elle?"

O primeiro da turma ergue o braço, castanhola os dedos, supplicando o quinão geral. "Diga!" — "Inactivo!" responde o alumno e encolhe-se modesto, os olhos baixos. "Cretino!" rosna o Isaias e enojado entrincheira-se melhor por traz da Grammatica e concentra-se no romance: Will, que tentava mostrar-se attencioso com a poderosa viuva, beijou a mão que ella lhe estendia, o que agradou muito a quem parecia ter-se consolado já da desventura que a ferira... ...o que... a quem... que a... Isaias relê "... o que agradou muito a quem parecia ter-" embaralha-se, desiste e põe-se a roer as unhas já no sabugo. Não devia ter aborrecido o Gallego. O 96 queria a mesma figura. E o 112, e o 301, e o 20... besteira que eu fiz. Si a encommenda não chegar? Não é possivel! Como não é possivel? Angustiado, na duvida, Isaias promette um oratorio a S. Cosme e S. Damião. Diria à avó: "Vóvó, fiz esta promessa quando estive doente". E ella compraria um, de pinho, porque ella é velha; é cozinheira, mas tem economias. Si tem! Aliviado, Isaias ri mentalmente e no tedio daquella aula que não se acaba mais, vagueia a vista pelo tecto, conta os isoladores da installação electrica, acompanha o vôo de uma mosca, observa como se fosse uma coisa estranha, a gesticulação do professor e constata quanto aquelle sujeito é antipathico. Não, não devia ter aborrecido o Gallego. Lá está elle com o cabello à escovinha e a cara cheia de bossas. Isaias fixa o olhar no cachaço gordo do Reivas. Dentro daquelle craneo acontecem coisas. Elle, Isaias Thomaz, depende dessas coisas, de um fio inconsistente de pensamento transitorio e instavel. Eu, Isaias Thomaz, dependo de uma veneta daquelle Gallego. Si a encommenda não chegar? Mas não, não é possivel, o premio é meu, disso tenho certeza.

A campainha retine. Immediatamente o professor descança a vara e num pulo Isaias escapole a correr. "Não chegou nada", informa o porteiro no saguão. "Devia ter chegado, seu Cicero, pelo menos um aviso do correio". — "Não, não chegou nada." Isaias ficou ali, um momento, abobalhado, a contemplar um tufo de pellos grisalhos nos ouvidos do homem. Restava-lhe um recurso: pedir, talvez o Gallego fiasse. Fallaria no rancho.

Mas no rancho, por orgulho, não falou. Mais tarde, nas officinas, indagou com displicencia, como se por acaso: "Verdade, você já vendeu a figura?"

O Reivas, occupado com a manobra do torno, nem o ouviu. Aquelle torno é a sua paixão. A principio elle e o Isaias revezavam-se no manejo mas o mulato não ligava e o Reivas passou a consideral-o seu, o seu torno, elle o lubrifica, esvasia-lhe o deposito, afia-lhe os ferros, trabalha por dois com prazer e progride, pois já abre roscas em bronze. Quem gosta é o Isaias. Mal responde à chamada de presença escapa-se para o ar livre e desapparece. O instructor elogia sempre a efficiencia da dupla.

O Reivas, cuidadosamente, mordendo a lingua, colloca, com o escantilhão, o ferro de corte triangular no supporte da espera. Com a mão direita engrena o carro no fuso, com a esquerda move a alavanca da passa-correia. O tambor rodou, macio, rebrilhando. "Você já vendeu a figura?" repete o Isaias. "Hein?" resmunga o outro, com a attenção na obra. "Já vendeu a figura?" — "Já". — "A quem?" — "A quem, o que? Ah sim, a figura. Ao 96. Porque?" — "Por nada".

— —

Isaias avança, pé ante pé. De vez em quando pára e escuta. A luz azul da lampada de vigia escoa-se do globo fosco pelo alojamento. As camas, desfeitas como si alguem tivesse procurado nellas febrilmente um objecto perdido, resaltam nitidas em manchas brancas na penumbra suave. Sob os cobertores cinzentos, entre os lençoes aconchegados, todos dormem, contorcidos uns, pendentes outros, como uma legião de afogados esperando sepultura. Subito eleva-se um murmurio confuso, uma gargalhada secca e o camarada que sonha alto vira-se bruscamente no enxergão que geme. O cão do director ladra ao longe para a banda da chacara e Isaias segue pelo corredor, sempre pé ante pé, até ao patamar da escada. Começa a descer, de costas, agarrado ao corrimão, cosido à rampa, evitando pisar, temendo o ruido, no meio dos degráos empenados. Por um momento, estas precauções desviam o grosso odio que lhe ia na alma contra a tia e a avó. Mas o andar terreo está às escuras. Isaias busca no vão da escada, tacteando, a corda onde os roupeiros estendem as toalhas a seccar nos dias de máo tempo. Como não a encontra logo, explode em lagrimas de raiva que ardem nas palpebras e que não desabafam. "Aquellas bestas. Ellas não me mandaram o que eu pedi, pois ellas vão ver só uma coisa". Acha a corda, arranca-a dos pregos com um puxão desabrido. No vestibulo quasi tropeça no ronda que resona como um orgão, estrodilhado no capote.

Fóra, o campo de football, e mais além, a fachada da capella, tudo resplandece ao luar, até o cascalho tem nas facetas scintillações de diamante e a brisa de léste rasa o recreio cimentado, fina como um chicote de gelo.

Na porta dos banheiros, os batentes, podres de humidade, cedem guinchando nos gonzos deslocados. Na sombra, attenuada pelo reflexo dos azulejos claros, distingue-se o grande vergalhão de ferro que sustenta, suspensos, os encanamentos dos chuveiros. Isaias amarra uma ponta da corda no gradil da janella, faz um laço na outra e arremessa-a por cima do vergalhão. "Ellas vão ver". — diz elle e rapidamente, com um desespero nervoso, apanha num monte, a um canto, alguns apoios de gymnastica, — cubos de pão que elle arruma dois a dois por baixo do laço. Sobe nelles e equilibrando-se mette o pescoço na laçada. A pilha desmorona-se com um som de dados que rolam e elle fica no ar debatendo-se. O vergalhão estremece e range, à cada tranco, os chuveiros gotejam à uma, como ramos de uma arvore sacudida depois de um temporal sem vento. Por fim, a espinha partida, o corpo afrouxou, alongou-se dentro do pyjama molhado de suor.

— —

Na manhã seguinte, pouco antes do almoço, o Reivas e o 96 passeiam conversando.

"Tu sabes?" — diz o portuguezinho. O embrulho do 101 acaba de chegar. Já estive lá acima, à secretaria, a ver se arranjava para mim o par de botas. Tu sabes, eu preciso... Mas o secretario m'o respondeu que não, que não m'as dava, que iam-n'o enterrar calçado. Ora tu mesmo viste como estão inchados os pés delle. Os pés e as pernas... Enterrar calçado... Quereria saber como..."

"E' ahi ha marosca" — responde o 96 com rancor...

# As curiosidades da psicanalise

II

Tinha razão Oscar Wilde quando escreveu, num de seus livros, que o "único dever do homem é ser artificial e que o outro dever não havia ainda sido descoberto"...

De fáto. A vida social nos obriga a ser insinceros a cada momento. Dentre os "lapsos" comprometedores, ha alguns, dos que vimos estudando, bem humoristicos e que vamos dar aqui de permeio com outros mais sérios...

Um marido, por exemplo, muito dedicado á espôsa, e que tem o habito de brincar com a própria aliança, ora subindo, ora descendo o aro de ouro entre as falanges do dêdo "comprometido", demonstra nesse gesto, em aparencia inocente, um desejo oculto e inconciente do arrependimento de se haver casado... pelo menos no momento...

Conta Freud o caso de um homem, célebre quimico, celibatario até a idade avançada que, no dia do seu casamento, "esqueceu-se" por completo da hora da cerimonia, deixando passá-la, inadvertidamente, entre as experiencias dos seus tubos de ensaio...

—)•(—

Uma mulher que num banco de ônibus, ou de um bonde, preocupa-se muito em não tocar com a perna, ou com o braço, no cavalheiro que vai a seu lado, esconde, em regra, um desejo inconciente absolutamente contrário...

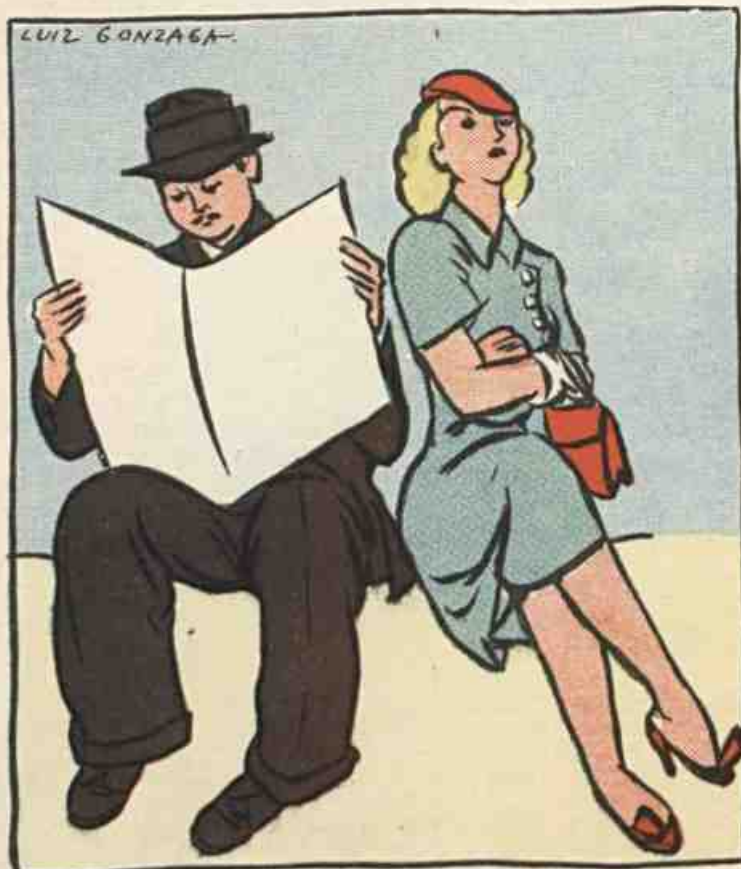
—)•(—

Um individuo que inicia assim o seu discurso: "Eu, o mais humilde dos presentes, ou com outras palavras quaisquer, de excessiva modestia, tem-se, quasi sempre, na conta de um genio!

—)•(—

Quando duas pessoas desconhecidas se encontram na rua e ficam como que dançando, uma a fechar o caminho da outra, denunciam ambas que, na infancia, foram crianças terrivelmente travessas...

—)•(—

Quando, pela vez primeira, fomos falar ao microfone, ficámos tão encabulados que a pressa tão grande de deixar o estudio, levou-nos a sair com dois chapéus. Um na cabeça e outro debaixo do braço... que não era nosso. E' claro...

—)•(—

Um marido que, depois de uma discussão exaltada com a mulher, diz, nervosamente: "vou me embora e não voltarei mais a esta casa" e ao sair esquece-se do chapéu, pode a esposa deduzir que as palavras do seu marido não são sinceras. Pois este "lapso" demonstra a sua pouca vontade intima em se separar, naquele, momento, do convivio de sua companheira...

—)•(—

Quando uma mulher, deante de uma vitrina, vê uma carteira bonita e deixa cair das mãos a que usa, encobre o desejo interior de adquirir a outra...

—)•(—

Diz um medico a uma mulher de energico caráter: "Pois, minha senhora, o seu marido, daqui por diante, poderá se alimentar como *êle* quiser..." E a energica senhora, ao se despedir, indaga: "Está bem, doutor, de amanhã em diante poderá então o meu marido comer e beber o que *eu* quiser?

—)•(—

*A.* se enamorou, sem ser correspondido, de uma moça que, pouco tempo depois, contraiu casamento com *B.*. Ainda que *A.* e *B.* sejam amigos, todas as vezes que o primeiro deseja referir-se ao segundo, esquece-se do nome... E' natural que *A.* nada queira saber do seu feliz rival...

—)•(—

Um jornal, acusado de se haver vendido a um partido politico, defende-se em um artigo, que termina assim: "Nossos leitores são testemunhas de que temos defendido sempre o bem geral da maneira mais *desinteressada*". Porém, o redátor, "distraido", escreve: "Da maneira mais *interessada*..."

—)•(—

Qualquer um de nós que tenha de si mesmo — diz Freud — uma certa experiencia da vida, se houve, certamente com muitas desilusões e dolorosas surpresas que esses "lapsos" revelam. Mas, na maioria das vezes, não nos atrevemos a levar a cabo tais interpretações, pois, tememos cair na superstição, preferindo, assim, passarmos por cima da ciência...

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

# Em 7 Dias...

● O deputado Café Filho apresentou á Camara Federal um projecto creando o Departamento Nacional dos Desportos Terrestres e Maritimos, para superintender, orientar e controlar todas as actividades sportivas no territorio nacional.

● Entre as diligencias policiaes levadas a effeito na França contra os dirigentes da antiga "Cruz de Fogo", hoje Partido Social Francez, foi feito o varejamento da residencia do avidor Jean Mermoz, um dos auxiliares do Cel. De La Rocque.

● O principezinho Eduardo Georges Nicholas Paul Patrick, filho dos duques de Kent e o membro mais joven da familia real britannica, festejou seu primeiro anniversario.

● O Governo da Austria annullou o decreto que prohibia ás municipalidades conferirem o titulo de "cidadão" honorario ao principe Otto de Habsburgo, pretendente ao throno.

● A Liga Naval Brasileira, recentemente fundada para propugnar pelo reerguimento material da nossa Marinha e para a pratica do culto aos nossos grandes vultos navaes, elegeu sua primeira directoria. O presidente eleito foi o senador Paulo de Moraes Barros.

● O general Franco, chefe do governo nacionalista hespanhol, promulgou um decreto autorizando uma emissão de sellos postaes com a data do inicio da Revolução, como meio de obtenção de fundos para a reconstrucção nacional.

● Foi recebido na Academia Paulista de Letras o seu novo membro, padre José de Castro Nery.

● Appareceu numa praia de Santos uma baleia acompanhada de seu filhote, tendo feito com que se locomovesse grande multidão de curiosos.

● Na occasião em que foi lida na Camara a mensagem presidencial communicando a sancção dada ao decreto de obrigatoriedade da vocalização do hymno nacional nas escolas, foi cantado esse mesmo hymno pelo conjuncto Orpheão de Professores do Districto Federal, regido pelo maestro Villa-Lobos.

● Um astrologo parisiense previu a morte de Stalin para todo o resto do anno corrente, bem como o casamento do rei Eduardo VIII da Inglaterra com uma princeza da Scandinavia, a fundação da monarchia carlista na Hespanha, a victoria de Roosevelt, e a invenção da electricidade tirada do ar atmospherico.

● Chegou ao Rio o applaudido escriptor e jornalista portuguez João de Barros, que é fino cultor das musas e grande amigo do Brasil. O illustre representante da intelligencia lusa realizará durante sua permanencia no Brasil uma serie de conferencias.

● Foi inaugurada a IX Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, apresentando as mais variadas attracções e fartos mostruarios de productos nacionaes e estrangeiros. A inauguração foi solemne, comparecendo o Sr. Presidente da Republica.

● O academico e professor Fernando de Magalhães commemorou a passagem do seu jubileu de magisterio, e seus amigos e admiradores lhe promoveram uma serie de homenagens por motivo desse auspicioso acontecimento, entre os quaes a inauguração de seu busto, em bronze, no Hospital Pró-Matre.

● Pela primeira vez na historia da Grã Bretanha sua producção mensal de aço foi além de um milhão de toneladas. Em Setembro ultimo foram ali fabricados 1.027.000 toneladas, contra 872.700 do mez anterior.

● Falleceram os escriptores Ernest Razymaud, francez, e André Carraaque de los Rios, hespanhol. O primeiro era presidente da Sociedade dos Poetas Francezes e era o ultimo dos fundadores do "Mercure de France". Quanto ao segundo, era conhecido pelas suas idéas esquerdistas, tendo sido pedreiro, estivador e cineasta.

● Foi reeleito á presidencia da União Pan Americana o Sr. Cordell Hull, secretario do Departamento de Estado de Washington. A eleição é feita pelos delegados das republicas americanas.

● Em cerimonia realizada em Aghè, perto de Turim, a duqueza de Pistola procedeu á extincção da lampada votiva que a princeza Adelaide accendera no inicio da guerra italo-abexim.

● O governo da Bahia foi autorizado pelo legislativo estadoal a abrir um credito de 35 contos de réis para auxiliar os estudos de aperfeiçoamento, em Leipzig, da violinista Carmen Assis.

● Foi decretado um divorcio, na Allemanha, a pedido da esposa, pela simples razão que o marido não era partidario das suas convicções politicas, isto é, não era nazista.

● Regressou de Buenos Aires, aonde fôra representar a classe medica brasileira no Congresso de Cirurgia, ali realizado, como delegado do Governo brasileiro, o professor Arnaldo de Moraes, cathedratico de Gynecologia da nossa Faculdade de Medicina.

*João de Barros*

*Prof. Arnaldo de Moraes*

*Sr. Cordell Hull*

*Prof. Fernando Magalhães*

*Senador Moraes Barros*

*Principe Otto*

*Um aspecto da Feira de Amostras*

# Levemos a Mulher á Academia de Letras!

O Brasil em peso, neste instante, segue interessado a marcha victoriosa da campanha do "O MALHO" em pról da mais justa das reivindicações feministas de que já se cogitou entre nós.

A divulgação que vimos fazendo agora, da opinião dos membros da Academia B. de Letras, sobre o "caso nacional" em que se tornou a campanha de "O MALHO, opinião que, em maioria, tem sido absolutamente sympathica á entrada de senhoras para aquelle gremio, é a mais solida affirmação de que nos assiste irrecusavelmente razão, na defesa de um ponto de vista que só não é esposado por um reduzido numero de pessôas apegadas em demasia aos ridiculos preconceitos que eram "tabús" no seculo passado mas hoje passaram ao rol das coisas mortas.

Falam, hoje, a "O MALHO", os academicos Adelmar Tavares, poeta que todo o Brasil admira através um versejar simples e sentido que caracteriza a alma nacional, Victor Vianna, jornalista e sociologo, redactor-chefe do "Jornal do Commercio", e Afranio Peixoto, scientista e romancista de producção vastissima e nome de projecção internacional.

❖ ❖ ❖

## OUVINDO ADELMAR TAVARES

Perguntado sobre si os Estatutos da Academia vedam a entrada de mulheres para a casa de Machado de Assis, o autor de "Myriam" nos respondeu:

— Penso que não. Sempre pensei assim, e achei sempre que a Academia deveria ter no seu seio representação da intellectualidade feminina.

Quando, em 1930, se agitou essa questão em plenario, votei francamente a favor.

Não sei porque a expressão estatutaria **brasileiros** só abranja os individuos do sexo masculino.

O argumento da Constituição Federal, que usa da mesma expressão, é irrespondivel, a meu ver.

**— Acredita que seja preciso reformar os Estatutos ?**

— Sou dos que pensam não ser preciso a reforma de estatutos da Academia, ou revisão de seu regimento. Tudo está na verdadeira hermeneutica do artigo 2°.

**— E não poderia citar dentre as intellectuaes alguns nomes capazes de figurar na Academia.**

Adelmar Tavares, teve uma resposta habil de advogado intelligente :

— Quanto a nomes, não é preciso que os cite. Bem sabe o amigo e confrade que no mundo intellectual feminino brasileiro, nomes da mais alta expressão e relevo se impõem á consagração da Academia de Letras.

❖ ❖ ❖

## A OPINIÃO DE VICTOR VIANNA

Assim nos falou o sociologo d'"A Formação economica do Brasil", quando lhe pedimos sua valiosa opinião sobre o assumpto:

— A' mulher, que tem sido escrava e rainha, cabe o desempenho de todas as altas funcções do espirito humano. Por que, pois, impedir-lhe a ascenção aos mais destacados postos da cultura ? Si no mundo, através de todas as civilisações, ella ora tem sido ancila e tecelã, ora educadora e princeza, por que não pode neste seculo hombrear com o homem nas linhas do saber ?

Como lhe perguntassemos si os estatutos da Academia vedavam a inscripção de escriptoras, contestou-nos :

— Absolutamente. Os estatutos estão vasados nos mesmos moldes e no mesmo espirito da Constituição : por "brasileiros" comprehende-se as pessoas nascidas no Brasil, de ambos os sexos. Não ha motivo, pois, para a reforma dos estatutos. Neste, como noutros pontos, sou conservador: toda e qualquer transformação em nossos dias, traz em si o germem do esphacelamento...

❖ ❖ ❖

## COMO NOS FALOU AFRANIO PEIXOTO

O eminente professor Afranio Peixoto, respondendo ao nosso inquerito, usou das seguintes expressões :

— Sou feminista de coração. As minhas idéas a respeito encontram-se no meu ultimo livro "A Educação da Mulher". Sou partidario, franco, da entrada de escriptoras para a Academia de Letras. Quatro ou cinco logares, seria muito pouco: ellas bem merecem todos os quarenta. Falo com a maior sinceridade.

O professor Afranio acha tambem que os actuaes estatutos da Academia não prohibem a inscripção de candidatas.

Adelmar Tavares, em seu gabinete de trabalho no dia em que "O Malho" o foi ouvir.

**Henriqueta Lisboa, Lourdes Pedreira de Freitas, Luiza Babo de Andrade, Ernestina Del Buono Trama, Anna Cezar e Maria Coelho que estão obtendo significativa votação no plebiscito de "O Malho".**

# DECIMA APURAÇÃO

Incluindo os votos recebidos até o dia 10 de Outubro, divulgamos abaixo o resultado da 10ª apuração parcial:

| Nome | Votos |
|---|---|
| **Adalzira Bittencourt** | **260 Votos** |
| **Adda Macaggi** | **234 "** |
| **Leonor Posada** | **197 "** |
| **Gilka Machado** | **184 "** |
| **Tetrá de Teffée** | **170 "** |
| Anna Amelia | 169 " |
| Nini Miranda | 161 " |
| Ernestina Del Buono Trama | 156 " |
| Iveta Ribeiro | 154 " |
| Suzana Gonçalves | 134 " |
| Laurita Lacerda Dias | 130 " |
| Maria Eugenia Celso | 124 " |
| Julia Galeno | 116 " |
| Sylvia Patricia | 115 " |
| Rosalina Coelho Lisbôa | 82 " |
| Luiza Babo de Andrade | 80 " |
| Heloisa Leal da Costa (Yara do Rio) | 78 " |
| Nenê Macaggi | 63 " |
| Haydée Marques Porto | 57 " |
| Cecilia Meirelles | 55 " |
| Diva Jabôr | 51 " |
| Zenaide Andréa | 49 " |
| Miêta Santiago | 48 " |
| Nair Soares | 46 " |
| Palmyra Wanderley | 45 " |
| Jenny Pimentel de Borba | 45 " |
| Maura de Sena Pereira | 43 " |
| Anadyr do Nascimento Silva Bastos | 42 " |
| Evangelina Ferreira Martins | 42 " |
| Gardenia de Abreu Gomes | 40 " |
| Anna Vieira Cezar | 40 " |
| Maria Lacerda de Moura | 37 " |
| Claudia Regina | 37 " |
| Lilinha Fernandes | 36 " |
| Hildeth Favilla | 34 " |
| Maria Isolina Pinheiro | 34 " |
| Amelia Bevilacqua | 34 " |
| Walkyria Neves Goulart | 33 " |
| Corina Rebuá | 33 " |
| Mercedes Dantas | 31 " |
| Henriqueta Lisboa | 30 " |
| Iracema Guimarães Villela | 29 " |
| Lourdes Pedreira de Freitas | 29 " |
| Itala Gomes Vaz de Carvalho | 25 " |
| Ligia Sales | 23 " |
| Marina Tricanico | 21 " |
| Aline Olivaes | 20 " |
| Alba Canizares do Nascimento | 20 " |
| Carlota Pereira de Queiroz | 20 " |
| Clotildes de Mattos | 20 " |
| Idalina Peçanha Dias | 20 " |
| Rachel de Queiroz | 20 " |
| Carmen Annes Dias | 19 " |
| Celeste Jaguaribe | 16 " |
| Cecilia Bandeira de Mello (Crysanthème) | 13 " |
| Herminia Stange | 12 " |
| Maria Junqueira Schmidt | 12 " |
| Ilnah Secundino | 12 " |
| Rachel Prado | 12 " |
| Suzana de Campos | 12 " |
| Angelica Vidigal | 11 " |
| Ernestina Suppo de Almeida | 11 " |
| Maria de Lourdes Coelho | 11 " |
| Maria Xavier da Silveira | 11 " |
| Maria Magdalena Camucê | 10 " |
| Maria Côrelli | 10 " |
| Bertha Lutz | 9 " |
| Edith Mendes da Gama e Abreu | 9 " |
| Irene Drummond | 9 " |
| Mariana Coelho | 9 " |
| Tarsila do Amaral | 9 " |
| Didi Caillet | 8 " |
| Maria Luiza Bittencourt | 8 " |
| Margarida Lopes de Almeida | 8 " |
| Amelia de Rezende Martins | 7 " |
| Noemia Nascimento Gama | 7 " |
| Torquata de Araujo Souto | 7 " |
| Carmen Portinho | 6 " |
| Elizabeth Bastos | 6 " |
| Prisciliana Duarte de Almeida | 6 " |
| Evangelina Maia Cavalcanti | 5 " |
| Else Mazza Nascimento Machado | 5 " |
| Julia Corrêa da Silva | 5 " |
| Olina Terra Franco | 5 " |
| Patricia Galvão | 5 " |
| Carolina Nabuco | 4 " |
| Consuelo Pimentel Marques | 4 " |
| Esther Ferreira Vianna Calderon | 4 " |
| Edna Leite Queiroz | 4 " |
| Francisca de Basto Cordeiro | 4 " |
| Helena de Figueiredo | 4 " |
| Ilka Labarthe | 4 " |
| Mariana Tardi de Macedo | 4 " |
| Violeta Branca | 4 " |
| Zuleika Luitz | 4 " |
| Benedicta de Mello | 3 " |
| Edwiges de Sá Pereira | 3 " |
| Maria Luiza de Souza Alves | 3 " |

E outras menos votadas.

## A repercussão do plebiscito entre os intellectuaes

De accordo com o que era licito esperar, o plebiscito d'O Malho tem tido entre os intellectuaes a mais sympathica repercussão.

Assim, dia a dia, se vão manifestando opiniões favoraveis, que nos chegam como adhesões preciosas ao ponto de vista que nos propuzemos defender.

João de Minas, o applaudido autor de "Jantando um defunto", em bella chronica que 58 jornaes reproduziram, nos dá o seu applauso enthusiastico e irrestricto, tratando o assumpto com bom humor e muita finura.

Jarbas de Carvalho, pelas columnas d'"A Noite", de que é um dos mais brilhantes redactores, commentou, tambem com sympathia o plebiscito.

N'um bem feito rodapé em "O Radical", Francisco Galvão, apoiou a idéa d'"O Malho", com argumentos poderosos, e Henrique Gonzales, em levissima chronica que appareceu na "Revista da Semana", teceu considerações de grande subtilidade sobre o assumpto.

Outros, ainda, se têm manifestado e opportunamente a elles nos referiremos aqui.

QUAL A MULHER INTELLECTUAL
QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO
DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: ______________________________

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

**COMO SE PROVA QUE AS CARIOCAS VÃO ADHERINDO, FRANCA E ELEGANTEMENTE, AO USO DO CIGARRO...**

*...na prôa de uma lancha, rasgando as aguas mansas de Botafogo...*

*... num canto do salão do Automovel Club, durante um chá de caridade e elegancia..*

# O Anacreonte da Pintura

# ALBANE

Francesco Albane é um artista bem representativo do seculo XVII. A graça e o sentimento enamorado o empolgavam. Todas as suas composições traduzem sempre o espirito decorativo que alimentava sua imaginação com amores, guirlandas, flôres campesinas.

Discipulo de Annibale Carrache, elle tomou á famosa Academia dos Encaminhados só o que se acommodava com seu temperamento: leve, gracioso, de homem feliz. Talvez por isso Albane era apellidado — o "Anacreonte da pintura".

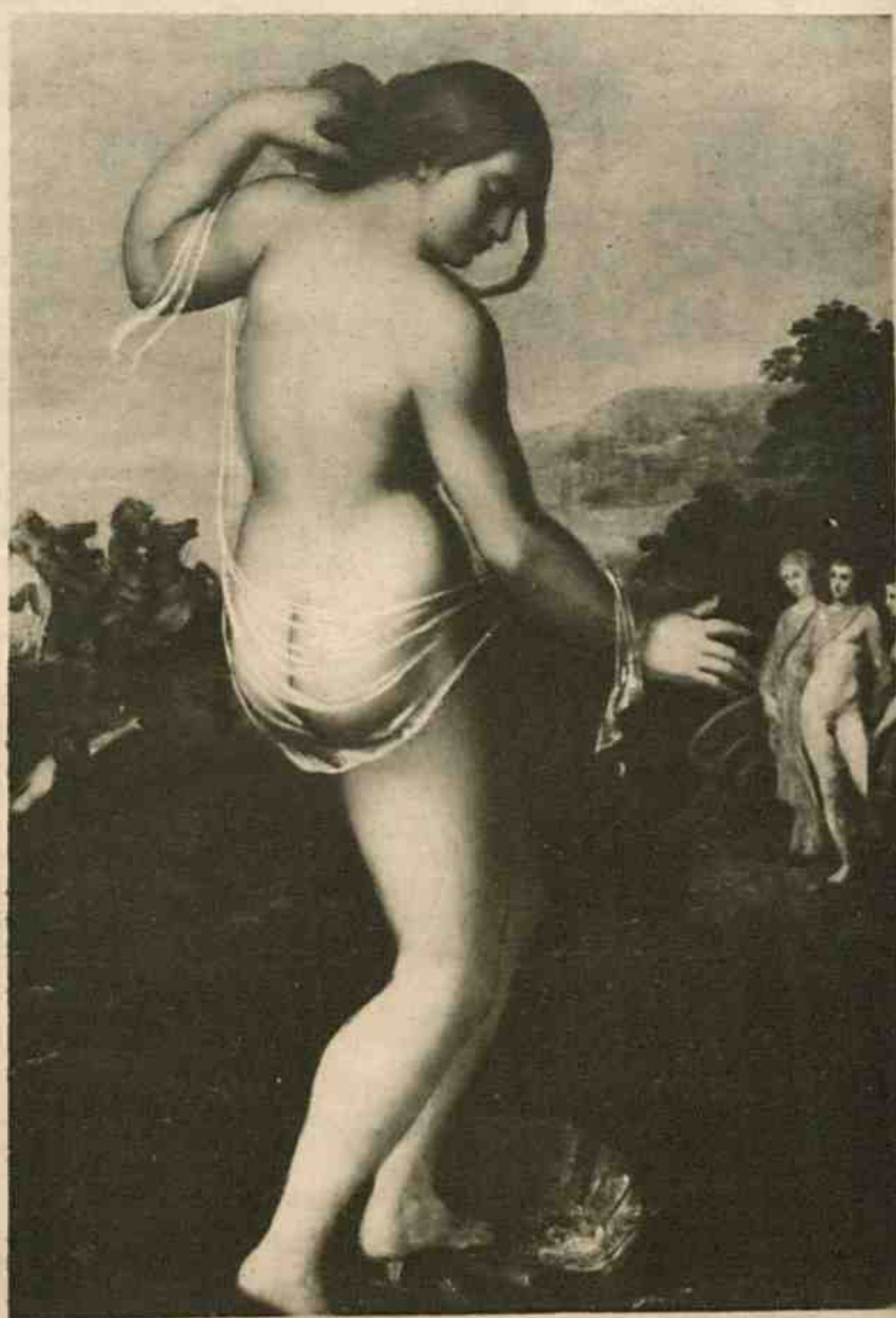
A Escola Nacional de Bellas Artes possue quatro quadros do nomeado pintor: **Venus e Amores, Ascensão de Magdalena, Deucalião e Pyrrha, Venus sahindo das ondas.**

Em todas as suas composições o elemento pastoral domina; dir-se-ia que existe em sua pintura claros prenuncios da arte do seculo XVIII francez, tanto no sentimento dos modelos, como, principalmente, no arranjo, na composição, pelo gosto na distribuição da paisagem e dos figurantes.

Albane nasceu em Bolonha em março de 1578; faleceu em outubro de 1660.

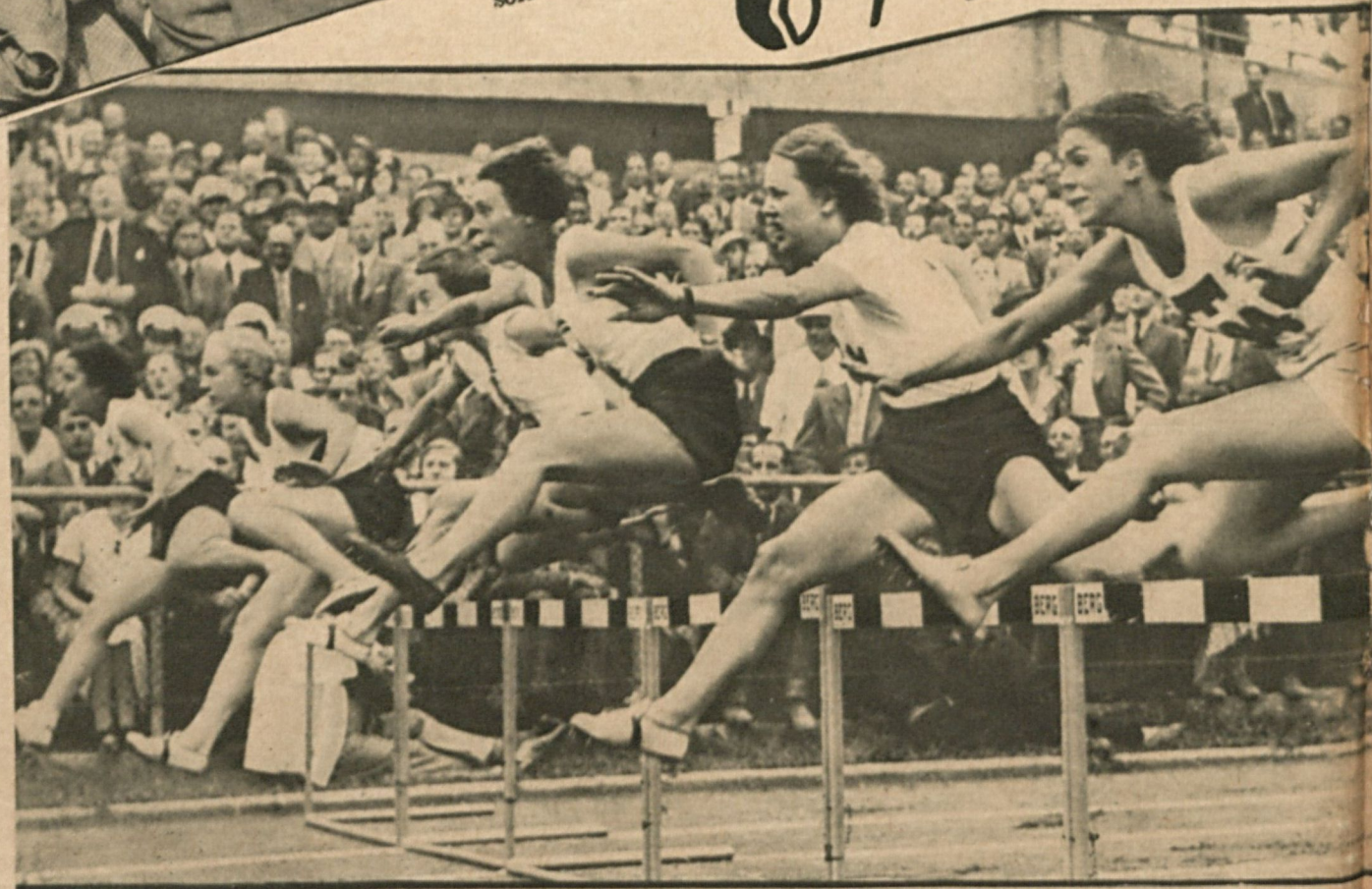
Como se vê da reproducção que se faz — em Albane predominava o sentimento encantado da vida. O homem para elle deveria viver á espera de uma realidade poetica. As formas perfeitas são as que se compõem de harmonias plasticas e que se desenvolvem dentro de uma atmosphera, alem das contingencias vulgares da vida. Mas toda essa sentimentalidade idealista se integrava na natureza, como se a perfeição fosse alguma coisa de sublime e simples ao mesmo tempo.

Albane foi um poeta: para elle a natureza era sempre sobrenatural...

**FLÉXA RIBEIRO**

TROTZKY NO EXILIO — O antigo chefe da politica vermelha com sua senhora (á esquerda) e alguns membros do Partido Trabalhista norueguez, num pic-nic recente, em Strangenes, Noruega. Trotzky, cuja residencia em Honefoss é vigiada constantemente, vae deixar, em dezembro, aquelle paiz, conforme promessa feita por escripto á Policia.

OS TRES GRANDES DA ITALIA - Mussolini, o rei Victor Emmanuel III e o principe Umberto, num flagrante das manobras militares, recentemente realisadas em Irpinia, e nas quaes entraram 200.000 soldados.

# O MUNDO

BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS — Aspecto do desembarque do sr. Marques dos Reis, ministro da Viação e Obras Publicas, em Washington. A' esquerda, a Sta. Carmen dos Reis. A[illegible] do Sr. Marques dos Reis, o seu secretario, Sr. Alfredo Sá.

ECHOS DAS OLYMPIADAS — Instantaneos da corrida de mulheres de que sahiu vencedora a senhorita Eckert, de Frankfort, em 12-1

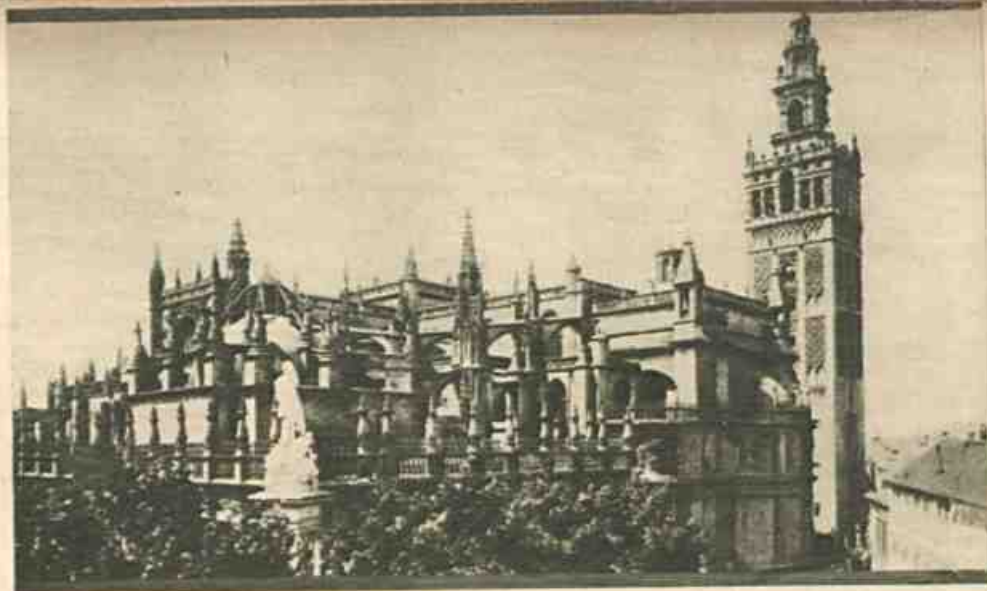
AS NUPCIAS DA PRINCEZA MDIVANI — Entre os casamentos importantes celebrados na ultima estação na Inglaterra convém salientar o da princeza Nina Mdivani com Percy Conan Doyle, filho do notavel escriptor que creou "Sherlock Holmes". Após o casamento, partiram para St. Donat, onde passaram a lua de mel no castello de Willam R. Hearst.

# EM REVISTA

DESENHISTAS NO AR — A nota de sensação das provas aereas de Los Angeles foi a proeza de tres aviões, que, com o auxilio da fumaça, descreveram no espaço as mais bizarras figuras geometricas.

A RAINHA DO TENNIS — Helen Jacobs em uma pose magistral quando treinava em Brookline para o Campeonato Nacional Feminino de "singles" em Forest Hills.

QUAL SERÁ "MISS AMERICA?" — Para disputar o titulo de "Miss America", no concurso de belleza de Atlantic City. (E. U.), já se apresentaram muitas candidatas destacando-se como provavel vencedora uma destas cinco grils que são: Charlotte Hiteman, de Kentucky, Olive Schwartz, de Wisconsin, Dorothy Duncan, de Cincinnati, Gloria Levinge, de Birmingham e Evelin Townley de Ohio.

Pateo das Laranjeiras.

A famosa cathedral de Sevilha.

# SEVILHA,

## A CIDADE-FASCINAÇÃO

Sevilha: o Grand Hotel Alfonso XIII.

Na luta que presentemente ensanguenta o solo da Hespanha, Sevilha tem sido uma das cidades mais poupadas. Os seus thesouros de arte, as suas maravilhas architectonicas, as suas construcções historicas — todo esse patrimonio de riquezas e legendas douradas tem escapado, até aqui, ao tufão de odio e destruição que se abate sobre a terra do Cid. E é uma sorte que assim seja, pois Sevilha, mais do que uma joia da Hespanha, constitue um encanto do mundo, uma das mais lindas paginas de poesia que as gerações escreveram com o sangue, com o trabalho, com o amor e com a vida. Nesta pagina, alguns angulos da cidade — fascinação, principalmente detalhes architectonicos da Exposição Ibero-Americana.

Um angulo da Exposição de Sevilha.

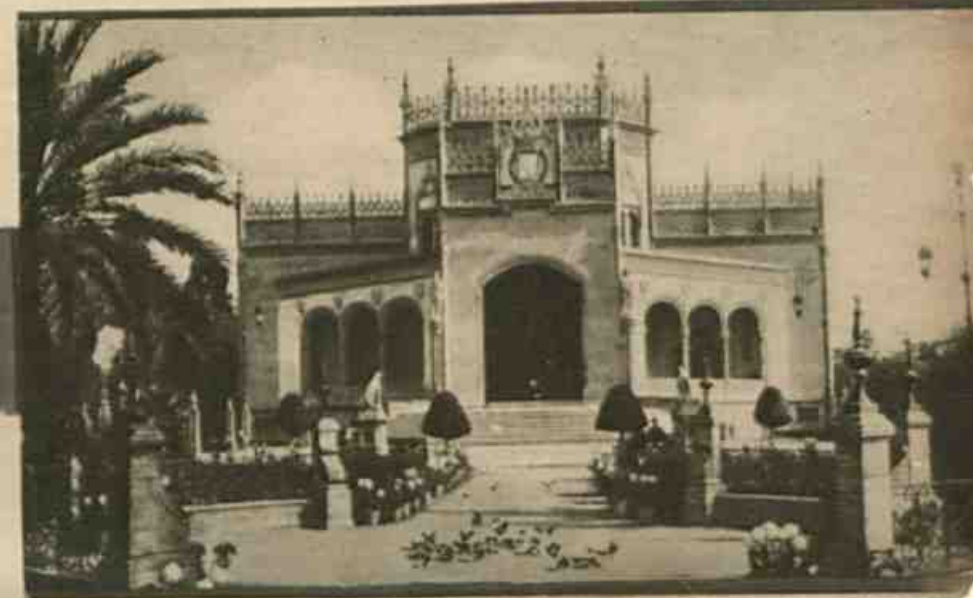
Praça da America — Palacio de Bellas Artes.

Aspecto de uma galeria da Praça da Hespanha.

Praça da America — Palacio de Artes Antigas.

Praça da Hespanha, na Exposição Ibero-Americana.

O porto de Sevilha: Guadalquivir e Triana.

O Pavilhão Real, na Praça da America.

DEPOIS DOS COMBATES... — Aspecto de uma das ruas principaes de Bilbáo, após a cessação do bombardeio terrivel que sustentou durante longos dias.

# A GUERRA CIVIL NA HESPANHA

DESCANSAR, ARMAS! — Tropas rebeldes em descanso ao longo de uma rua de Behobia ao fim de uma exhaustiva caminhada.

UMA RUA DE IRUN — A cidade de Irun que separa a França da Hespanha, foi attingida pelos obuzes, durante os combates travados na fronteira entre rebeldes e governistas hespanhoes quando invadiram aquella localidade do sul da França.

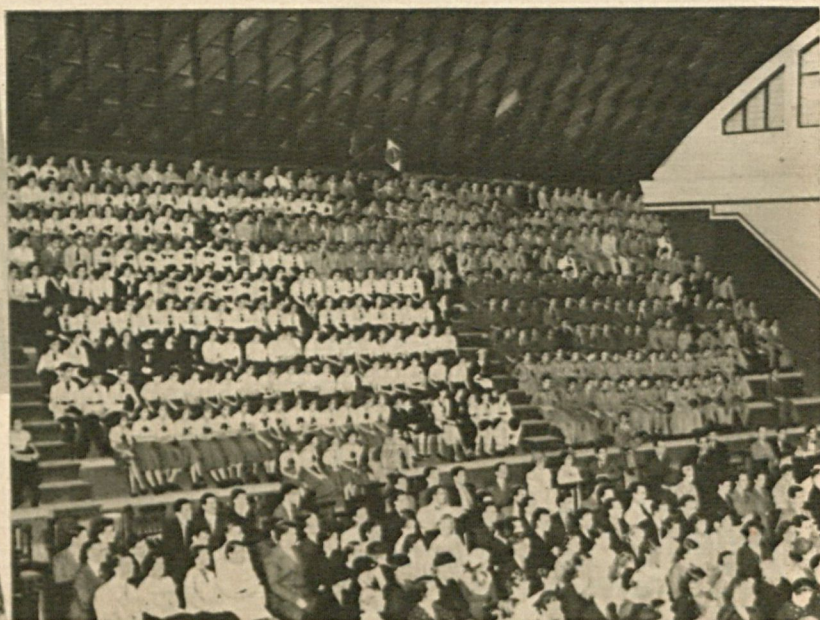
# PARA A GALERIA DOS "FANS"

Mary Shelton foi proclamada pelo famoso pintor de retratos de mulher Rolf Armstrang, o mais lindo typo de rapariga americana. Possue cabellos castanhos, grandes olhos castanho escuro, pesa 120 libras e tem cinco pés e seis pollegadas de altura. Descende de francezes e escocezes.

Willy Fritsch é uma das figuras de maior projecção do cinema tedesco, aquella, talvez, mais apreciada das plateias latinas. E' o artista completo que encarna do mesmo modo o plebeu e o aristocratico, o typo popular e o gentleman distinctissimo. Como a grande maioria dos artistas do cine fez seu aprendizado no theatro.

# BENJAMIM CONSTANT

Sessão solemne da Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, com a presença do governador Protogenes Guimarães, commemorativa do centenario do fundador da Republica.

Creanças que tomaram parte nos bailados no Theatro Municipal de Nictheroy, nos festejos commemorativos.

Um aspecto do amphitheatro da Faculdade de Direito de Nictheroy.

Membros da familia Benjamim Constant, assistindo ás commemorações civicas do centenario do illustre brasileiro.

Gymnasio Bittencourt da Silva, formando para desfile, em homenagem ao grande republicano no dia do seu centenario.

*Prefeito Olympio de Mello*

PROBLEMAS URBANOS — Muitos problemas urbanos têm reclamado a attenção de S. Ex. e, através da Secretaria de Obras e Viação, as iniciativas dessa natureza vão sendo resolvidas dentro das opportunidades e com as cautelas que as circunstancias aconselham.

O perimetro central da cidade — afogado num crescente movimento de transito e de trafego — reclama medidas tendentes ao alargamento de logradouros publicos e, assim, approvando planos e medidas technicas a administração tem decretado providencias das quaes resultem a remoção de tamanhos inconveninentes.

Pelo decreto n.° 5.741, de junho passado, approvou o prefeito do Districto Federal a rectificação do projecto sobre arruamento do Castello e desapropriou os predios e terrenos necessarios ao alargamento da rua da Quitanda.

Em seguida tambem desapropriou os immoveis e as áreas de terrenos indispensaveis ao prolongamento da Avenida Maracanã *até* a parte final, já pro-

# A ACÇÃO DO PREFEITO OLYMPIO DE MELLO Á FRENTE DO GOVERNO DA CIDADE

Revestiu-se de grande brilhantismo a homenagem recem-prestada ao Prefeito Olympio de Mello pelo alto descortinio e excellente actuação demonstradas na chefia do governo da cidade. A homenagem traduziu-se num banquete realisado no "Lido" do qual 'coparticiparam os srs. ministros de Estado, representantes do sr. Presidente da Republica, senadores, deputados, valores do mundo polires deputados, valores do mlundo politico, jornalistas, figuras da alta administração federal e municipal e elementos de realce na sociedade carioca.

O sr. ministro Vicente Ráo teve ensejo de justificar a brilhante homenagem com palavras de excepcional significação na hora sombria que vivemos, palavras que inspiraram sinceros applausos dos presentes e que tiveram a mais ampla divulgação na imprensa diaria.

Agradecendo o brinde, respondeu o sr. Prefeito Olympio de Mello num discurso modelar como espressão de modestia e synthese de sua acção administrativa á frente do governo municipal num periodo de trabalho honesto e fecundo.

E' interessante detalhar alguns pontos do seu programma de governo já concretizado neste primeiro semestre de administração.

Depois de haver extinguido a jogatina que infectava a cidade e de haver instituido uma commissão de Inquerito para apurar, — como tem apurado, — as irregularidades occorridas em differentes repatições da Prefeitura, iniciou S. Ex. uma serie de medidas de alto interesse para o Districto Federal.

São essas iniciativas que — mesmo de relance, — vale a pena recordar no momento em que tão expressiva homenagem foi prestada

jectada.

Outra medida administrativa recebida sympathicamente pela cidade foi a que instituiu a "semana ingleza" nas repartições da Prefeitura, em resultado do que o expediente aos sabbados, é encerrado ás 14 horas.

PROPHYLAXIA DA ZONA RURAL — Outra iniciativa do sr. Prefeito Olympio de Mello é a que se relaciona com a prophylaxia da zona rural ddo Districto.

Ha dois mezes, offereceu S. Ex. á consideração dos edis cariocas o imporportante problema, encarecendo-o com as seguintes palavras:

"O problema da hygiene rural no Districto Federal é dos que estão a demandar a maior attenção de quem administra. Comprehendendo uma população de cerca de 545.000 habitantes, soffre a zona rural de duas endemias que depauperam a população e prejudicam economicamente o desenvolvimento da região agricola.

O impaudismo e a verminose constituem, pois, dois fragellos que devem ser combatidos sem treguas.

Esse combate tem sido dado pela Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico Social sendo que ultimamente a Secretara de Saude e Assistencia — devido ao surto de malaria — contribuiu, tambem para minorar os effeitos da epidemia reinante.

Devidamente autorisado, o Secretario Geral de Saude e Assistencia entrou em entendimento com o Director de Saude e Assistencia Medico Social, afim de que se conjugassem os esforços, em vez de se dispersarem as energias, Dessa troca de idéas ficou assentado que o problema mais importante na prophylaxia da malaria era a desobstrucção dos rios e das lagoas, evitando assim a proliferação de mosquitos transmissores. Para obter esse resultado a Directoria Nacional de Saude e Assistencia executará os trabalhos de hyrographia sanitaria e a Secretaria de Saude e Assistencia conservará as obras realisadas.

E' com esse fim que tenho o honra de dirigir-me a esse Egregia Camara Municipal solicitando-lhe os necessarios meios para execução rural do Districto Federal.

Quanto ao problema das verminoses, em tempo opportuno solicitarei dessa Egregia Camara os elementos para a execução de trabalhos que estão em estudo.

A contribuição da Prefeitura do Districto Federal constará de (60) sessenta trabalhadores, acquisição de uma draga e de um tractor importando tudo em 436:000$000 (quatrocentos e trinta e seis contos de réis) conforme especificação inclusa.

Assim solicitada a Egregia Camara Municipal o credito de Rs. 436:000$000 (quatrocentos e trita e seis contos de réis) necessario para a execução das obras em apreço".

Outra excellente medida é a realisação do Congresso de Estradas de Rodagem, — deexcellentes e uteis finalidades, — que se realisará no proximo mez de Novembro.

Ainda outra medida meritoria solicitada ao legislativo da cidade, foi a de incorporação aos vencimentos do funccionalsmo da gratificação de 10 % que ora recebe. Tal incorporação permittirá um mais facil e exacto calculo sobre as despesas de "pessoal" com que arca a Municipalidade.

Da rapida seriação de factos da administração Olympio de Mello, verifica-se o que de util e proveitoso tem occorrido para a Prefeitura e para os municipes num semestre de trabalho honesto e fecundo.

Inspirando-se em sabios principios de economias e organisação, tem o governador da cidade imprimido um rumo seguro aos negocios municipaes, saneando o Prefeitura re uma serie de males e corrigindo falhas ou melhorando serviços.

O premio de viagem ao Brasil já levou Vicente Leite até ao Paraná. De lá nos trouxe elle um punhado de impressões locaes, e dentre ellas essa curiosa "Paysagem" que o leitor vê nesta pagina. De dentro do quadro, como taças de pé esguio, aguardando o nectar que ha de vir do céu, emergem os pinheiraes aprumados, dominando a amplidão. Quanta harmonia, quanta inspiração guiou a alma artistica que sentiu essa tela suggestiva!

Em "Igreja de Nossa Senhora do Carmo", J. Santos dá mais uma exuberante prova do quanto está, cada vez mais senhor desse difficilimo genero de pintura. A tela reproduz maravilhosamente bem a penumbra luminosa do interior da igreja, á hora em que um raio de sol penetrando pelo crystal da cupola, enche de luz um angulo do altar. Tem-se a perfeita impressão do silencio ambiente, dentro do qual apenas dois corações palpitam: o da beata que reza e o do artista que pinta, sereno, a sua linda tela. J. Santos realizou mais um trabalho primoroso.

# SALÃO de BELLAS ARTES de 1936

Armando Pacheco é um dos novos que mais promettem. Sua "Paisagem de S. Christovam" ahi está para attestar. Não se encontra nella um ponto fraco a salientar. Ao contrario: desenho, perspectiva, sombra, luz, tudo isso foi traduzido com extrema felicidade e fórma um conjuncto harmonioso, a que o temperamento do artista deu uma nota de poesia inconfundivel. Aquelle terreno em declive, aquellas arvores frondosas, aquellas roupas penduradas, aquelle capim quasi selvagem formam uma moldura typicamente caracteristica, da velha morada que abre as janellas para a entrada franca do sol. Uma tela encantadora e um artista de cujo talento muito se tem a esperar.

# VARIOS ASSUMPTOS

O MAIS IMPORTANTE CONTRACTO DE DIREITOS AUTORAES ASSIGNADO NO BRASIL — A Livraria Freitas Bastos, a grande casa editora que gosa de reconhecido prestigio nos meios cultos da Capital, acaba de firmar com o notavel jurista mineiro Dr. Carvalho dos Santos, o mais importante contracto de direitos autoraes que já se assignou no paiz, para publicação da grande obra "Codigo Civil Interpretado", em 25 volumes, de autoria daquelle estudioso da nossa legislação. Vemos aqui o Dr. Carvalho dos Santos quando assignava o contracto alludido, no gabinete do Dr. José de Freitas Bastos, director da grande casa editora carioca.

ALMOÇO — Por occasião da passagem do seu anniversario natalicio, o Dr. João V. Campos, advogado da Sul America, offereceu um almoço aos seus amigos mais intimos. Vemol-o aqui cercado dos que compareceram a esse almoço, em sua residencia.

HOMENAGEM — Para commemorar a passagem do anniversario natalicio do Sr. Eduardo Cianes de Castro, chefe de disciplina do Externato Pedro II, seus amigos lhe prestaram significativa homenagem, á qual se associaram, como se vê da photographia que reproduzimos, varios professores, o director e alumnos daquelle estabelecimento de ensino.

HOMENAGEANDO O CLUB DAS VICTORIAS REGIAS — Grupo tomado por occasião da homenagem prestada pela Associação Carioca ao Club das Victorias Regias, a qual constou de um pareo nas regatas de veleiros, que foi realizada nas aguas do Audax Club, denominado "Pareo Victoria Regia".

# A FÉ REMOVE MONTANHAS

I

Quem vos está acenando estes derradeiros adeuses, estrangeiro ?
Voltareis quando, voltareis quando ?
O cais será belo, florido e haverá alguem esperando por vós.
Quem está cantando esse canto que se infiltra nos pensamentos
ultimos dos moribundos, que ilumina os orfãos e os cegos ?
Quem vos retem o braço, vos segreda amores, vos promete flores,
oh suicidas desvairados que estais naufragados ?
Oh pintores, donde tirastes esses bosques desconhecidos,
essa expressão inédita da côr das fecundações dos lirios ?
Que força é esta que vos conserva a cabeça erguida, a mão firme
os olhos profundos, a alma poetica, escultor que estais esculpindo
essa grande estátua ?
De que elementos vossa musica é feita,
essas consonancias não vêm de vós,
de quem vêm então ?
Estrangeiros, poetas, suicidas, escultores, afogados, homens vós não
podeis dizer de onde vem essa força, essa grande força !

II

Os mares são fundos,
as estradas são hostis,
os ventos são lentos,
as horas são longas.
Onde estás, Amada, onde estás?
Os olhos são verdes,
os cabellos são pretos,
as nuvens são espessas,
o rio é podre.
Onde estás, Amada, onde estás ?
Olho e não vejo,
quero sorrir, mas choro,
Os mares são fundos,
o mundo é longo,
o rio é podre.
Onde estás, Amada, onde estás ?

III

Só tu não reprovas os meus sonhos,
só tu passeias comigo por essas paisagens imaginárias
que povoei de passaros creados por mim,
que enchi de odores retirados dos teus cabelos.
Só tu não me negas esses santos olhares,
só tu lês atentamente os poemas que escrevo
debruçado sobre o castanho lindo de teus olhos.
Só tu não duvidas dos projetos que faço, das minhas promessas.
Só tu és sol radioso, só tu desabrochas na minha vida
e perdoas todos os meus grandes erros
porque crês em mim, porque creio em ti !

I V A N   R I B E I R O

# A HISTORIA DE AX-231

J. M. BRINCKMANN

— Sente-se, senhor.

O homem parecia muito agitado. As mãos se movimentam exquisitamente, os olhos andavam por todas as cousas. Uma ansiedade extranha fazia-lhe tomar attitudes grotescas. Não sabia onde havia de collocar o chapéo. Ou se ficava com elle a enrolar entre os dedos. Devia ter seus 40 annos; todavia, podia-se-lhe dar uns 50, tal era o acabamento em que se encontrava.

Estava ha uma hora á espera de sua vez de entrada no consultorio do Dr. Renard, e esperaria mais outro tanto ainda, si a enfermeira não tivesse falado ao medico da impossibilidade da continuação daquelle homem, ali, perturbando mesmo os clientes. Mandou-o assim entrar, precedendo outros.

Dr. Renard estava em voga em Londres, por isso todos corriam para elle na esperança de uma cura definitiva para os seus males interminaveis.

Quando o homemzinho entrou Dr. Renard começou a encher uma nova ficha: **AX-231**, com 42 annos, inglez, solteiro, de côr branca. Os olhos do homem pareciam os olhos agourentos de algum bicho nocturno. Algo de extranho se reflectia dentro delles. Por vezes, fixava-os num canto, numa janella, e tal pavor se apoderava delle, que fazia gestos de quem ia fugir.

Dr. Renard sabia que tinha deante de si um desses casos complexos, mistura de miseria e de loucura. Levantou-se e ficou com o cartão girando entre os dedos ageis, que faziam destaque na alvura do seu casaco. — Até que o homem foi acalmando e tomando uma attitude mystica, quasi de joelhos implorou:

— Salve-me, doutor, salve-me por todos os céos... A minha salvação...

A voz era doce, supplicante e extraordinariamente exquisita. Os labios quasi não se mexeram para deixal-a sahir. Só os olhos ficaram terrivelmente abertos, como os de alguem que, naquelle instante, tivesse arrebentado os miolos com uma bala.

O homem continuou, apparentemente melhor:

— Eu não sei, doutor... E' uma idéia que não me larga a cabeça. São uns circulos de ouro que se confundem, esparramam-se nos meus olhos. Tudo se mexe, como um milhão de rodas que se engrenassem. Vejo um areial immenso brilhando, brilhando tanto ao sol, que me offusca, faz-me tonto, com lagrimas a correr. Ha um rio que se movimenta tão depressa, que corre tanto que me faz merguhar em vertigem. Não posso, doutor, viver com a cabeça tão cheia de cousas. Livre-me desses suores frios, desses tremores, dessas allucinações medonhas. Tire-me esse olhos, doutor, tire-me essa cabeça, não posso, não quero essas imagens. Ha velas eternamente accesas, cirios longos e pannos pretos e roxos cahidos pelas paredes. Livre-me dessas visões...

Parecia cansado. O collarinho já o incommodava, por isso com os dedos procurava alargal-o. Sua voz tomava entonações soturnas, procurando abafal-a ainda mais com a mão em concha como a falar em segredo. O rosto magro e profundamente pallido tomava aspectos de intensa loucura. Tremiam-lhe os labios, as mãos magras, as palavras. Dr. Renard procurava não interrompel-o com phrases que nada significassem. Ajudava-o sim com mimicas expressivas, com significativas mutações de physionomia e tregeitos theatraes, inculcando-lhe imaginação a confiança indispensavel para uma perfeita anamnese psychica. Falava por monosyllabos, compassadamente, ora confirmando, ora negando. — Não perdia um gesto, uma palavra do homem, que até, então, sabia ser tão sómente um inglez, de 42 annos e fichado com **AX 231**, no seu consultorio.

— Em outras horas, as cousas não se misturam, vêm mais claras, doutor. Distingo bem as pessoas, como agora. Sei o que estou dizendo. Ah, e os ataques: Os meus ataques são terriveis, não me largam... Só sei que estou quieto e elle chega sem eu esperar. Debato-me no chão em convulsões horriveis, inconsciente. Sou epileptico desde menino. Outras horas dá-me esta ansia que sobe como um bolo, vem á garganta como um nó. Angustiado commetto os maiores desatinos. Passo as noites pensando, olhando as estrellas, sósinho, no meu quarto escuro, e as imagens vêm vindo como grandes borras douradas, intensamente douradas. Depois, vejo duas mãos brancas, de pelle enrugada, manchadas de negro, como duas asas agourentas. Querem me apertar a garganta, querem me estrangular...

Ahi, parou um instante, sua respiração barulhenta, sem rythmo, descontrolada, era difficil e suas narinas arfavam como para deixar entrar mais ar. Caminhou até a janella como se as pernas lhe prendessem a marcha. Voltou-se:

— "As mãos são terriveis. Temo-as. Sei lá, sinto que um dia me estrangularão. Eu tenho a certeza que sómente o senhor me salvará. Dinheiro? Aqui tem o senhor dinheiro, — e jogou com asco um maço de notas sobre a mesa, — para a minha cura. Tenho horror ao dinheiro. Esses papeis miseraveis desgraçaram-me. Para que eu quiz tanto dinheiro, meu Deus?" E apertava as temporas, apertava mechas de cabellos entre os dedos, como para arrancal-os. "Vim a Londres para ser internado aqui, na sua clinica".

A um signal do Dr. Renard a enfermeira entrou com uma seringa cheia e injectou-lhe o conteudo nos musculos do braço.

Conversaram ainda algum tempo e depois sumiram-se por uma porta estreita que se perdia num comprido corredor de paredes brancas.

O homem, ainda falava;

— Sou um miseravel, doutor. Livre-me dessas allucinações terriveis...

—:—

Prof. Watson recebeu o Dr. Renard com um sorriso de alegria. Sempre que os dois se juntavam, passavam a noite inteira a conversar sobre os assumptos mais empolgantes da historia do crime. Os leitores do "Herald" ficavam satisfeitos, pois no dia seguinte, eu enchia as columnas da ultima edição com revelações sensacionaes feitas por elles.

Ficámos assim, até que presenti um brilho extranho por traz dos vidros dos oculos quadrados do Prof. Watson. Sorri. Algumas palavras do psychiatra aguçaram-nos os sentidos:

— Ha uma historia, que parece conter algo de novo, para o interesse de vocês dois. Contou-me, hontem, um cliente que, até agora, sei sómente ser o **AX-231.**

Catei no fundo do bolso alguns grãos de café queimado e puz-me a mascal-os. O cachimbo do **detective** encheu-se de fumo. Os dadinhos de ouro rolavam nas minhas mãos nervosas.

— Por tudo, que elle me contou, presinto que tenha commettido algum desatino e que, agora, levado pela idéia de cura tenha-me procurado. E' um doente difficil de se arrancar qualquer cousa de seu passado. Pediu-me mesmo que o não identificasse. Cala-se quando lhe faço uma pergunta mais indiscreta. Nas horas de agitação deixa escapar muita cousa, mas, nos momentos de acalmia torna-se cuidadoso, como se escondesse um grande mysterio. Desconfia ainda de mim, como um collegial. Por isso preciso que vocês investiguem para, com os elementos que me fornecerem, tentar a cura.

Na verdade, sempre que o Dr. Renard pedia o nosso auxilio, alguma historia tremenda havia para ser explorada.

— Procurou-me na manhã de quinta-feira numa agitação medonha. Parece-me que é engenheiro e veiu de alguma cidade bem distante. Internei-o no meu serviço, naquella manhã mesmo, tendo elle mandado buscar a sua bagagem no Horizont, onde esteve hospedado durante 36 horas, com o nome de Azor Howley. Trouxe muito dinheiro e deixou escapulir ter tentado muitos annos a fabricação de uma apparelhagem que facilitaria a extracção de ouro de umas terras que lhe pertenciam. Disse-me mesmo, vivera muito tempo a sonhar com tal machina e, ter ficado assim após taes idéias.

Antes tinha uns ataques que o deixavam inconsciente. Vive sósinho. Nas suas allucinações fala em circulos de ouro e em mãos que tentam estrangulal-o. Fica mesmo muitas horas a falar nessas cousas. Vê tambem cirios accesos e paredes cobertas de roxo e negro. Nos diversos estratagemas que empreguei, descobri ter elle horror da palavra assassino. Mais tarde, perguntando-lhe se tinha conseguindo a extracção do ouro, falou-me agitado que só, agora, conseguira dinheiro para tal tentativa. Veste-se de escuro e traz um panno preto cobrindo a fita azul escuro do chapéo. Suas roupas não são novas, mas tambem não trazem signaes de muito uso. Está constantemente irritado e pediu á enfermeira que não entrasse mais em seu **appartamento** com aquella touca branca. **Tem** outras exquisitices, de mistura com o **seu** grande talento. Conversaram sobre outros assumptos, emquanto o radio tocava valsas viennenses em surdina.

Depois, combinaram. Na manhã seguinte iniciariam as investigações. Gostei immenso. O meu jornal para mais de uma quinzena não publicava noticia de sensação.

—:—

Até as 10 horas da manhã daquelle dia, o sargento Bill, sob a minha vigilancia, conseguira descobrir que o cliente **AX 231** chamava-se de facto Azor Howley. E mais na busca dada em sua bagagem, encontrou elle ainda o negativo de um passe de trem extrahido seis dias antes na estação de Mints.

Pelos calculos horarios que fizemos e pela confirmação do hoteleiro, Howley gastara quasi 2 dias em viagem, estivera dia e pouco no seu hotel e outro tanto no hospital do Dr. Renard.

Soubemos ainda ter elle vindo sósinho. Não dera um passeio siquer. Permanecera agitado em seu quarto.

Falou-nos o hoteleiro ser Howley seu antigo freguez, hospedando-se mesmo em sua casa todas as vezes que vinha a Londres. Sabia ser elle um homem muito instruido, muito trabalhador. Era effectivamente engenheiro. Possuiam seus paes em Mints enormes extensões de terra. Certa vez, fôra encontrado desacordado em seu quarto pelo empregado e, chamado um medico, este, com uma injecção, puzera-o de novo consciente. Conversaram depois muito tempo sobre o seu estado de saude. Nunca apparecera tão exaltado como agora.

Suppõe o hoteleiro que Howley não procura Londres desde a ultima vez em que seu nome foi escripto nos livros, isto é, quasi dois annos atraz. Nunca usara aquella fita preta no chapéo. E foi só.

Um telephonema do Dr. Renard informou-nos que Howley passara a noite agitadissimo, tentando mesmo matar-se com os trapos de camisa amarrados á guarda da sua cama.

Pela tardinha, quando juntamente com o Prof. Watson passeavamos por seu jardim, examinando os novos exemplares de plantas, o sargento Bill appareceu muito risonho trazendo um enveloppe precioso da chefia do Serviço de Segurança Internacional.

Era um resumo da vida de Azor Howley, pedida ao destacamento policial de Mints. Dizia, entre outras cousas sem importancia, que o engenheiro ficara completamente maluco depois da morte de sua madrasta e de seu pae. Tinham morrido já muito velhos e com a pequena differença de 24 horas entre um e outro. Soffriam ambos do coração. A velha não era lá muito boa de se lidar e que o moço herdara uma fortuna colossal...

Prof. Watson olhou-me:

— Eis ahi, Harry, um caso da sua especialidade... Amanhã seguiremos de automovel para Mints. — Sargento Bill, tome as providencias.

E ficámos entre as plantas, emquanto Bill, como uma lagarta, sumiu por entre a folhagem miuda.

—:—

Prof. Watson agiu nesse caso com o seu desembaraço costumeiro. Cada dia sem que eu mesmo presentisse, a minha admiração por este homem ia tomando vulto. Nunca errara uma passada nas suas investigações. Em viagem, expoz-me os planos, se bem não pudesse com os elementos que tinha, calcular como se desenrolára todo aquelle drama.

Que o dinheiro fôra a base de tudo não punhamos, então, em duvida. Mas, como? Logo que chegámos, a visita que fizemos ao velho tabellião, um sujeito de nariz vermelho e grande, poz-nos em pista segura.

Disse-nos elle emquanto remexiamos as paginas dos livros:

— A velha Genoveva era casada ia para mais de vinte annos com o senhor Howley-pae. Por esse tempo, Azor estudava na academia e vinha aqui duas a tres vezes por anno. Não gostava das razinzices da madrasta que teimava em lhe **mandar uma pequena mesada. Não se davam bem** e ella se irritava constantemente com a falta de crença religiosa do rapaz. Chamava-o de maluco por causa daquellas idéias de extrahir ouro da terra das estradas.

O tabellião não dizia meia duzia de palavras sem pigarrear e cuspir pela janella.

Parecia alegre por saber tanta cousa a respeito dos fazendeiros. Desculpava-se, dizendo que a sua profissão facilitava taes intrujices nas vidas alheias. E proseguindo:

— Na noite em que ella morreu chovia torrencialmente. Pouca gente appareceu lá, mas as flôres encheram as varandas do casarão. Olhei as mãos pallidas e as unhas roxas da velha Genoveva e um frio eriçou-me os pellos do corpo. Rezei e depois entrei a muito custo no quarto em que se achava, já bem mal, olhos cerrados e mãos frias, Howley-pae, pallido de dôr.

Prof. Watson interrompeu-o:

— Eram muito frias as suas mãos?

— Muito, muito frias. As palpebras cerradas, aquella physionomia tão triste, dava dó na gente. Azor não deixou seu pae um instante. Dava-lhe injecção a todo momento, já temendo que o velho não resistisse ao choque daquella perda...

— O senhor falou-lhe? — perguntou Watson, olhos accesos.

— Não... Qual falar. Sahi logo, que aquillo me fazia mal só em ver. Quasi ninguem se atreveu de lá entrar... Só os amigos mesmo, estes que tinham obrigação, viram o velho.

Prof. Watson voltou os olhos para os documentos que eu tinha nas mãos. Ficou silencioso a ler aquellas paginas, emquanto no seu rosto ia-se desenhando a mascara do triumpho. Cochichou-me alguma cousa. O velho tabellião calado, enchia duas grandes chicaras de café para nos servir. Se deixassemos, falaria aquellas mesmas cousas a tarde inteira.

Uma phrase sua fez-me tremer na cadeira.

— Azor teve muita sorte. Se o pae tivesse morrido antes que a Genoveva, não teria herdado um grão de areia...

Ahi, nestas palavras, estava em resumo toda a verdade. Tinham sido ditas assim á tôa, sem serem comprehendidas, mas, no fundo, eram todo o drama.

A coisa se passara desta fórma. Vendo o pae morto, talvez, inesperadamente, e, antes mesmo da velha madrasta, como esperava que acontecesse, Azor comprehendera toda a sua desgraça. Nada receberia de herança, porque ella nada lhe deixaria. Talvez, a inimisade entre elles fosse maior do que se presumia. E, então, teve um plano diabolico, ajudado por suas faculdades mentaes, já afrouxadas. Mataria Genoveva, enterrava-a com todo o cerimonial, e, vinte e quatro horas depois, faria correr a noticia do fallecimento de Howley-pae, que não supportara tamanha dôr. Conservaria o cadaver do velho com injecções, bem coberto e preparado, prohibindo visitas devido o seu estado.

Os documentos do obito se arranjariam com facilidade, como aconteceu, o medico os assignaria na propria residencia, pois bem conhecia-lhes o estado de saude.

Este fôra o plano admiravel, que, por certo, já tomara a imaginação do moço varias vezes. Seu pae não poderia preceder na morte de sua madrasta. E a confirmação de tudo isso viera aos poucos, com as conversas tidas com as pessoas que indirectamente tinham tomado parte nesta farça.

Os minimos detalhes foram esclarecidos com o exame do local, da documentação, e muitas outras investigações que constituiram um vasto relatorio policial. Tratava-se, era certo, de um louco. Moço muito caprichoso, enfraquecera o cerebro nos estudos, e, levado pela idéia de extrahir ouro, commettera esse extranho crime.

O sargento Bill, desta feita, causou-me admiração pela presteza e enthusiasmo com que agiu nas diversas phases das investigações.

E, sorrindo, ao mesmo tempo que mastigava uma brôa de arroz;

— Oh, felizmente não foi preciso prender ninguem. Começámos em ordem inversa. Já tinhamos o papudo nas mãos para depois descobrirmos as suas artes... Que tal, professor?

—:—

Foi um verdadeiro estouro de reportagem. Só o nosso jornal poude esclarecer com precisão todas as passagens do trabalho policial. Dr. Renard, disse-nos ser este um interessantissimo caso clinico, que iria apresentar na Academia como a historia de AX-231.

Affirmou-nos com segurança que livraria Azor Howley do seu mal.

Sargento Bill dizia para os outros sargentos na sala do Serviço de Segurança Internacional:

— Muito bem; — e ria com escandalo; — muito bem. Onde é que já se viu um papudo não querer que o papae morresse antes que a madrasta?

# DOIS PARCEIROS ESPERTOS

**NATAL CAIARELO**

Eram quasi duas horas da tarde. No botequim do seu Manoel faziam-se as ultimas apostas no jogo do bicho. Iam chegando os viciados retardatarios para fazerem a jogada diaria. Seu Manoel lançava os palpites no talão. Sua mão pesada esforçava-se em riscar os numeros. Do lado de fóra do balcão, freguezes esperavam. Uma velha domestica narrava aos presentes o sonho da noite anterior. E terminava: "Hoje sai os treis macacos, não hai que errar".

Nesse momento entrou na bodega um senhor mais ou menos bem trajado. Passeou o olhar pelos presentes e dirigiu-se ao balcão. Seu Manoel olhou-o por cima dos oculos. O talão já tinha desapparecido. O homem sorriu. Approximou-se e disse:

— Nada de medo, chefe. Jogador velho. Disposto a gastar.

Seu Manoel pensou um bocado. Fiscal não podia ser, porque então teria procurado apanhal-o de surpreza. E o botequineiro conhecia os homens da lei pelo cheiro... Em todo caso extranhava a nova cara desconhecida. Hesitando ainda, tomou o talão debaixo do maço de papel de embrulho e falou:

— A's suas ordens.

O homem desmanchou-se num sorriso e perguntou:

— Qual é o limite para o milhar?

— A' vontade do freguez. Não ha limite.

Então o jogador tirou a carteira do bolso, puxou uma nota de 10$000 e falando alto para que todos ouvissem contou:

— Imaginem que sonho exquisito tive na noite passada. Sonhei que ia passando aqui, pelo seu armazem, e de repente deu-me uma bruta vontade de arriscar no bicho. Pensei numa centena. Quatrocentos e dezeseis. Entro, jogo 10$000 nesse numero e vou pagar quando verifico que a numeração da nota é 416. Mas não termina ainda. Hoje de manhã acordo, vou ver os algarismos das notas na minha carteira e acho essa de 100$000 com o numero 16416.

E erguendo a nota mostral-a a todos os presentes que se haviam agrupado em torno, concluiu:

— Quanta coincidencia! Nunca tive tão grande palpite. Dessa vez ou vae ou racha. Atoche ahi 10$000 no 6416.

Seu Manoel riscou os numeros, satisfeito, pensando nos 20% de commissão. Ouviram-se commentarios. O homem recebeu o talão, pagou e retirou-se, dizendo:

— De tarde appareço para levar os cobres, ouviu seu Manoel?

Explodiram risos. Quando já ia se retirando, ouviu alguem dizer:

— Duzentos réis no 6416!

Na rua andou uns passos e ao dobrar uma esquina juntou-se a outra pessoa que estava á sua espera. Mal chegou, perguntou-lhe, pondo-se tambem a andar!

— Então, Carlos, que tal?

— Bem encaminhado. Si sahir o 6416 vamos esfolar dez pacotes. Si não sahir dentro de pouco teremos noventa mil réis de lucro.

— Deus te oiça.

— Buenas, o começo do trabalho está feito. Falta a parte principal. Você comprehendeu bem, Julio. De agora em diante vamos ser dois desconhecidos. Você entra primeiro no café. Pede qualquer cousa. Eu chego depois. Lembra-te bem. Entro, sento numa mesa e você... nem caso. Depois você paga com estes 100$000 e dá o fóra, indo esperar-me no logar que combinamos. O resto fica por minha conta. Comprehendeu bem?

— Está certo. Até logo.

* * *

Carlos ficou parado em frente a uma vitrine, emquanto seu amigo se afastava. Acompanhou seus passos com o olhar e viu-o entrar num café proximo, um dos mais frequentados da cidade. Esperou uns instantes, accendeu um cigarro, comprou um jornal e dirigiu-se tambem para o mesmo café. Quando entrou, com o rabo dos olhos viu seu parceiro a esvaziar uma garrafa de cerveja. Sentou-se o mais longe que poude do amigo. Lançou o olhar para a machina registradora e verificou com satisfação que o mechanico ainda não conseguira concertal-a. O dinheiro ia todo para uma mesma gaveta do balcão. Varios garçons attendiam aos freguezes. Chamou um delles e pediu um chopp. Servido, poz-se a ler o jornal.

Quinze minutos depois percebeu o companheiro chamar o garçon, perguntar quanto era a despesa, puxar a carteira e pagar com a nota de 100$000. Não demorou em receber o troco e safar-se.

Durante algum tempo, Carlos continuou a ler o jornal. Depois mandou levar o copo vazio e com ar de distração pagou com uma nota de 10$000, sem tirar os olhos da folha. O garçon recebeu o dinheiro e em seguida trouxe o troco. Nesse momento Carlos largou o vespertino e, contando as moedas, reclamou:

— Ha engano, rapaz. O troco não está certo.

O moço contou novamente e com ar de riso disse:

— O engano é seu, senhor. Recebi 10$000, a despesa é um, o troco são nove. Não está certo?

— Não está, não. Você recebeu 100$000 e não dez.

O rapaz pensou um momento e foi verificar entre as notas que havia na gaveta. Carlos seguiu-o.

Com ar quasi de triumpho agarrou a nota de 10$000 e mostrou-a, dizendo:

— Aqui está. Não foi com esta que o sr. me pagou?

— Não foi não. Já disse que foi com uma de cem.

O garçon poz-se serio. Não quiz dar o braço a torcer, tanta era a sua certeza. A discussão chamou a attenção do gerente do café. Carlos o poz ao par do que sucedera. O servente continuava discordando. Pessoas agrupavam-se. Interveio o empregado que effectivamente recebera os 100$000 de Julio. Então Carlos encommodou-se e exclamou:

— Aqui ha ladrões! Só a policia póde resolver isto! Vou chamar a policia!

O gerente atalhou:

— Calma, calma, meu senhor. Isso póde-se harmonisar aqui entre nós.

— Pois então de-me o troco certo, noventa e nove mil réis!

— Mas o senhor tem mesmo certeza que deu cem mil réis?

— Olhe, tenho tanta certeza que posso até dizer-lhe o numero da nota: 6416. E posso mesmo provar que essa nota é minha porque hoje tive palpite na sua numeração e joguei no bicho ali no armazem do seu Manoel. Elle póde testemunhar isso. Vou chamal-o. Onde está o telephone?

O portuguez chegou pouco depois e vendo o homem que jogára dez mil réis no milhar, foi dizendo:

— Olá! Está quasi na hora de sahir os cobres.

Perguntando o que desejavam delle, Carlos explicou-lhe o que estava sucedendo.

— Mas não ha duvida! Esta nota é delle mesmo. Não faz meia hora esteve lá em casa com ella e jogou no seu numero. E olhe, si sahir vae ser uma esfolada nos banqueiros! O 6416 anda grosso no meu talão!

O gerente dirigiu-se ao empregado que affirmava ter recebido os 100$000 e perguntou-lhe:

— De quem recebeu você esse dinheiro?

— Não sei, não conheço. Já foi embora.

— E', você recebeu 10$000 e deu troco de cem. Agora andam os dois ahi fazendo confusão. Dê a este senhor noventa e nove mil réis.

E voltando-se a elle, disse-lhe:

— Queira desculpar. O senhor comprehende. Desde hontem que a registradora anda encrencada e um engano desses é facil de acontecer.

Dirigindo-se aos rapazes continuou:

— Mais cuidado com esse negocio de dinheiro. Toca a trabalhar.

* * *

Carlos embolsou o dinheiro e dirigiu-se para o hotel, fóra da cidade. Julio o esperava no quarto. Quanto entrou, foi ao seu encontro e perguntou-lhe!

— Então, como te foste?

— Eu sempre vou bem. Toma! a tua parte.

E entregou-lhe a metade do dinheiro ganho.

— Você é um batuta, companheiro! Serviço bem feito como esse é difficil.

— Batuta nada.

Batendo com o dedo na cabeça, explicou:

— Ha miolos aqui dentro...

E concluiu:

— Bem, rapaz. Manda preparar uma janta para dois, bem reforçada.

Vestido de linho estampado — para sair pela manhã.

# SENHORA

## SUPPLEMENTO FEMININO

SENHORITA...

Vamos continuar a usar casaquinhos.

Vermelho, verde, marinho e branco serão as côres das ramagens que florirão muitos delles, os quaes usaremos com saia "tailleur" — curta e godeada em certa fartura.

E' o que nos vae agradar, de primeiro plano, desde que a temperatura se fixe mais alta e em dias claros de sol.

A' tarde — ainda os casacos cintados, ás vezes genero colete, talhados, porém, em tecido de seda, pois a hora requer traje mais "habillé".

Parece, assim, que mudaremos pouco de aspecto, mesmo no que diz respeito aos hombros: fôfos e largos — traço singularmente gracioso para emmoldurar a cabeça e o todo fino e leve da nossa silhueta, a qual corresponde, assim, á exigencia primeira da Moda.

Parece que não nos habituaremos mais a ser gordas mesmo que nos procurem seduzir as "curvas" caprichosas da provocante Mae West...

SORCIÈRE

A' esquerda: pyjama apropriado a festas ao ar livre, pela manhã, ou á praia; ao centro — vestido de cambraia bordada — para jantar no Casino —; pelerine de "lamé" escarlate, destinada a um vestido branco, para de noite; em baixo — novo traje de banho de mar: flanela de seda plissada.

Vestido de crêpe romano verde medio.

# COMO VESTEM AS

**Merle Oberon**, veste blusa de renda branca Muito bonitos e modernos de feitio, os brincos de brilhantes.

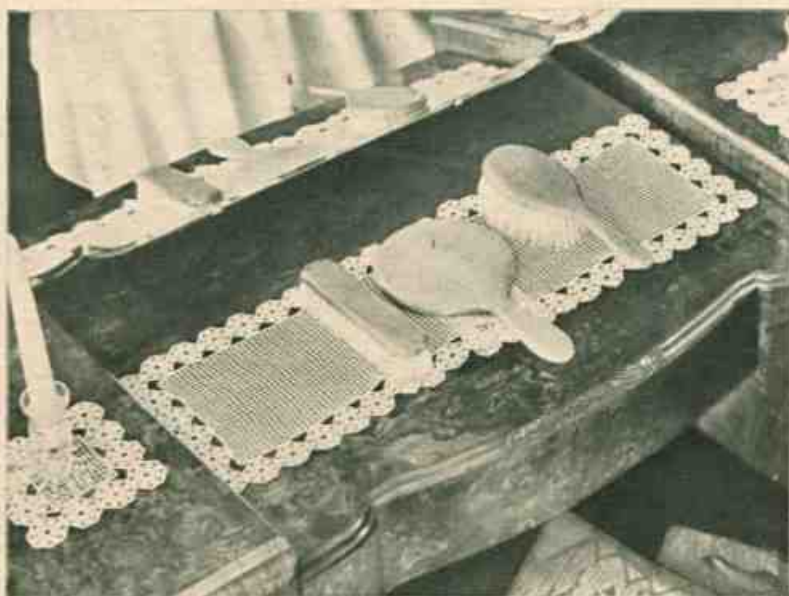
**Brigitte Horney**, artista da Ufa, uma blusa de "peaud'ange" branco bordado de vermelho.

# "ESTRELLAS" DO CINEMA

Sabine Peters, da Ufa, apresenta chapéo de palha branca, fita escura — indicado á nova estação.

FERNANDE — CHAPÉOS — MODELOS NOVOS

Avenida Rio Branco, 180
Telephone: 42 - 3322 — Rio

Para jantar — este vestido de crêpe florido, tão gracioso no corpo de June Knight.

# Jogo duqueza

**Toalha pequena:**

Começar com 41 tranças.

1.ª carreira: 1 pcl. na 8.ª tr. da agulha, x 2 tranças pular 2 tr., 1 pcl. na seguinte tr., repetir de x 10 vezes mais, 5 tr., voltar.

Fazer 11 carreiras de 12 esps. voltando com 5 tranças.

Fazer 1 carreira de pc. toda a volta.

Cozer os 12 motivos com espaços eguaes toda a volta.

Fazer outra toalha egual.

**Abreviaturas:**

| | |
|---|---|
| Tr. .............. | trança |
| Pc. .............. | ponto de "crochet" |
| Pcl. ............. | ponto de "crochet" com 1 laçada |
| Mpc. ............ | meio ponto de "crochet" |
| Esp. ............ | espaço |

**Material necessario:**

5 novelos de linha "Crochet" Mercer, marca "Corrente" n. 20, F. 610 (ecru).

1 agulha de "crochet" "Milward" n. 4 ½.

**Medidas:**

Toalhas pequenas: 13,3 x 13,3 centimetros.
Toalha grande: 87 x 21 centimetros.
Motivos: 3,3 x 3,3 centimetros.

**Tensão:**

5 esps. e 5 carreiras: 2,5 centimetros.
(O tamanho exacto sómente será obtido se as instrucções forem seguidas perfeitamente).

**Motivo:**

Começar com 12 tr., juntar com meio ponto de "crochet".

1.ª carreira: 3 tr., 23 pcl. no annel, juntar com mpc. na 3.ª de 3 tranças.

2.ª carreira: 3 tr., 2 pcl. em cada dos primeiros 2 pcl. da carreira precedente, x 3 tr., 3 pcl. em cada dos seguintes 3 pcl. da carreira precedente, repetir de x 6 vezes mais, 3 tr., juntar com mpc. na 3.ª de 3 tranças.

3.ª carreira: 3 tr., 2 pcl. no seguinte pcl., 1 pcl. no seguinte pcl., x 4 tr., 1 pcl. no 1.º dos 3 pcl., 2 pcl. no seguinte pcl., 1 pcl. no seguinte pcl., repetir de x 6 vezes mais, 4 tr., juntar com mpc. na 3.ª de 3 tranças.

4.ª carreira: 2 tr., x 1 pc. em cada pcl., 4 pc. sobre tr., repetir de x toda a volta juntar com mpc. na 2.ª de 2 tranças.

Cortar a linha. Fazer 86 motivos.

**Toalha grande:**

Começar com 95 tranças.

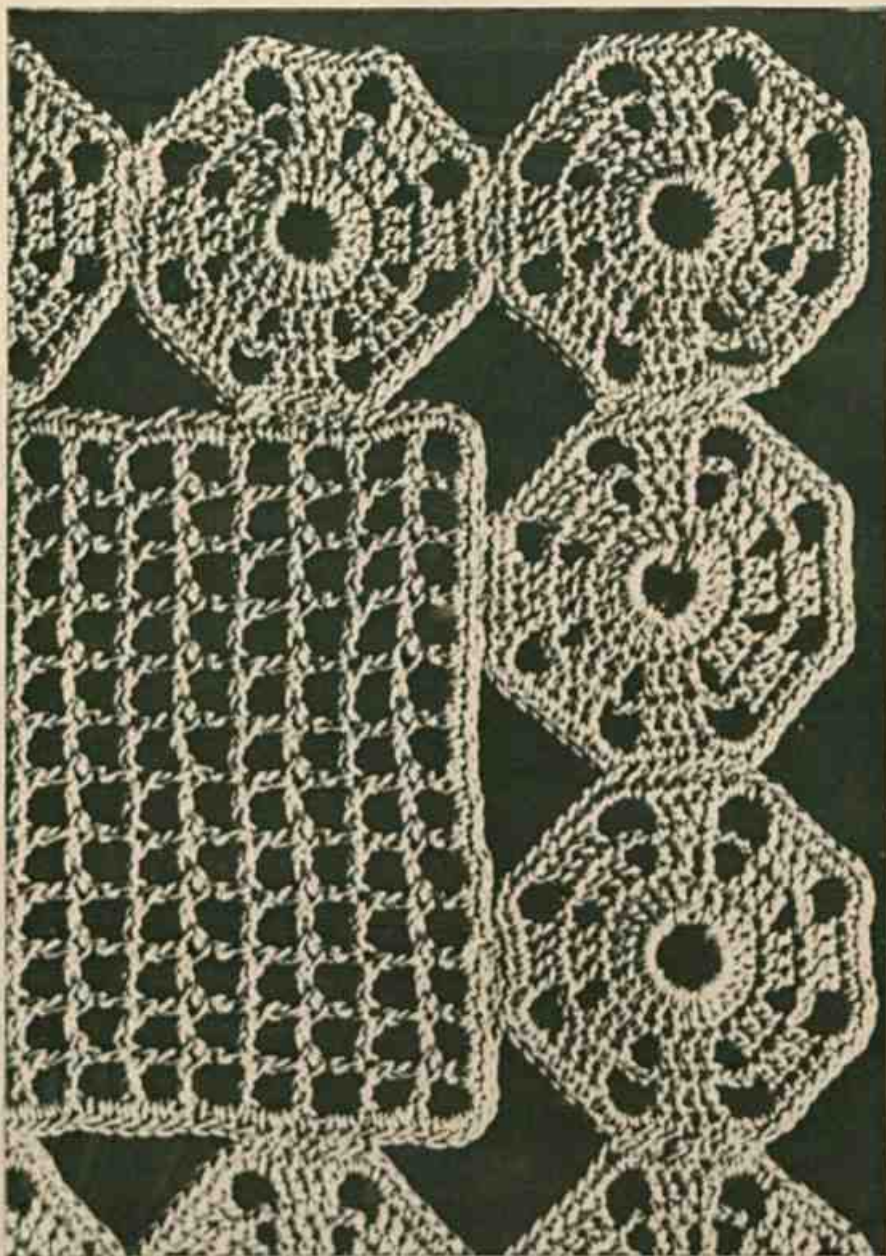
1.ª carreira: 1 pcl. na 8.ª tr. da agulha, x 2 tr., pular 2 tr., 1 pcl. na seguinte tr., repetir de x 28 vezes mais, 5 tr., voltar.

2.ª carreira: no 2.º pcl. fazer 1 pcl., x 2 tr. 1 pcl. no seguinte pcl., repetir de x até o fim da carreira, 5 tr. voltar (30 esps.). Repetir a 2.ª carreira 148 vezes mais.

Em cada esp. em toda a volta fazer 2 pc., 1 pc., no pcl. e 5 pc. no esp. do canto.

Cozer 62 motivos com espaços eguaes toda a volta.

Material necessario em linha Perola, marca "Ancora", 10 novelos F. 610 (ecru).

Material necessario em linha Brilhante de J. & P. Coats, 10 novelos de F. 609 (ecru).

# DE TUDO UM POUCO

## A MODA...

...aprisionada em sua linha geral, offerece algumas variações, accrescentando ás vezes um plissé, um godet, um bordado ou uma echarpe, que interrompem a monotonia da silhueta recta. A tunica tambem está incluida nesses detalhes. Este anno são vistas de varias maneiras: justas, em forma, sobre os trajos de passeio ou de noite.

Os vestidos estampados voltam com o bom tempo, assim como os de côr lisa com vistosos bordados orientaes. Predominam os tons verde, branco e vermelho. Os sumptuosos bordados a ouro inspiram-se na riqueza dos trajos hindús, transformando de nóite as elegantes em figuras evocadoras da India.

Nos vestidos para passeios matinaes predomina o azul marinho com uma tunica em tecido escossez e cinto de antilope. Alguns costureiros preferem a tunica curta com grandes mangas amplas, outros adoptaram a tunica bem comprida com enfeites de plissé muito fino. Os trajos de baile são todos adornados com plissé "soleil" em tecidos leves como "voile" de seda, ou mousseline.

Um costureiro famoso confecciona seus modelos, adornando apenas as mangas e a golla com plissé.

Seguem-se duas tendencias para os abrigos: "tres quartos", soltos, e os casacos abertos na frente, deixando ver o vestido de cima a baixo. Este modelo é feito geralmente de fustão claro sobre trajos escuros.

## ACCESSORIOS E COLORIDOS

Sem excluir as outras cores, já que qualquer tom é permittido desde que fique bem, a moda aconselha as opposições violentas e um pouco asperas, como por exemplo o azul celeste e o vermelho, o branco e cinzento chumbo, o verde e o castanho, o azul e o jade, purpura e o violeta, e todos os matizes opalinos suaves, reminiscencia do ultimo seculo; framboeza, azul clematite, verde azulado, azul porcellana, branco marmore, etc.

Em materia de accessorios, está em primeiro logar o cinto. O engenho dos creadores, neste capitulo, é ilimitado: tiras largas incrustadas com pedras de cores vivas, faixas orientaes, com flores e passaros, cintos medievaes de couro, cintos largos feitos de folhas de pellica, cintos de cellophane com bordados de lã, multicores, e a maior novidade — cinto de couro largo com enfeites que são esconderijos para o pó de arroz, baton e rouge.

As carteiras e as luvas são egualmente interessantes: as primeiras adoptam a forma de um bolso franzido e são com alças de couro, ou metal formando argolas; e as luvas de pellica, de couro, de crochet, de filó em todas as cores do arco iris. Em tal caso, a bolsa e as luvas fazem jogo.

### BOLO DE OURO

8 ovos, 250 grammas de assucar, 135 grammas de manteiga, e 125 grs. de farinha de arroz. Bate-se tudo muito bem e põem-se 100 grammas de passas. Assa-se em fôrma untada com manteiga. Forno quente.

## DANSAR

(P. de Trevieres)

Os concursos de dansa alcançam o maior exito. O instituto Catholico, em seu ultimo baile, fez disso optima experiencia.

O sr. La Baume persuadiu-nos que "saber dansar" é o complemento de toda educação esmerada, tendo a maxima importancia na vida social. E' sempre bom ser forte, em thema, não descuidando, para vencer na vida, dos trunfos de baralho.

O primeiro "Baile do Ar" tambem fez voltar á moda o concurso de dansa, á testa do qual fui encontrar a "jeunesse passée". Depois de terminada a nova canção da escola do ar, de Jean Marsac, com André Baugé, ostentando o uniforme de caçador, de pé num fundo de scena drapeado com as cores nacionaes, o baile principiou com enorme assistencia. Que se não faria por esses jovens aviadores tão ciosos de sua esthetica, quase inconscientes na propria coragem?

A collaboração de Madame de Vendeuvre, apostola da aviação sanitaria, do Professor Pradère, do capitão de Chassey e de Roussy de Sales, permittiu-nos recompensar merecidamente os que melhor dansaram o tango e a valsa. Quanto á rumba, mediocremente dansada, contamos doravante com as lições do Sr. Pradère, o animador da Academia Baraduc.

Mme. Marcotte de Quivieres seria a alma desta organização. O successo foi tal, que nunca houve tão pouco ar como neste "Baile do Ar".

## "ESTRELLAS" SENTIMENTAES

A mais singular commemoração de anniversario de casamento foi a de Fray Wray. Ella filmando em Hollywood, o marido em Londres, escrevendo argumentos de films para uma companhia ingleza.

Não podendo estar juntos para commemorar o setimo anniversario de casamento, combinaram o seguinte por telephone: "Fazer um jantar para dois em suas respectivas residencias. Na de Fay Wray um retrato do marido era o segundo convidado, emquanto que na do marido o della figurava posto sobre a mesa em rica moldura.

Romance "sans paroles".

## A BELLEZA E O BANHO

**Conselhos de belleza de Max Factor, o genio do "make-up" — (Pintura de Hollywood)**

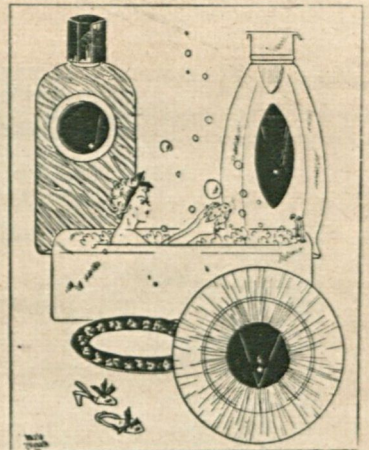
Em Hollywood introduziram-se grandes modificações na velha rotina do banho. Antigamente, por exemplo, para se obter um banho perfumado, recorria-se aos saes de banho. A moça moderna toma simplesmente duma garrafa de agua de colonia e derrama um pouco deste conteúdo na agua quente da banheira, não tendo que esperar que se dissolvam os saes. Além de dezodorizante é agradavel a agua da colonia no banho.

As estrellas cinematographicas tiveram muitas outras innovações para a hora do banho, como por exemplo, a applicação, no rosto, de um creme de limpeza, antes de entrar na banheira. A agua morna abre os póros, fazendo com que o creme seja completamente absorvido. Póde-se lavar, o rosto para retirar o creme ou usar toalha macia. Em ambos os casos será aconselhavel passar um adstringente ou loção refrescante, especialmente si se tiver empregado sabonete, pois essas loções removem qualquer vestigio por elle deixado.

A questão do sabonete é da maxima importancia. Um sabonete que serve para o corpo nem sempre é indicado para o rosto. A pelle do rosto, delicada e sensivel, exige um sabonete feito de oleos emolientes e unguentos. Não ha realmente sabonete que sirva tanto para o corpo como para o rosto. Assim se aconselha, para a hora do banho, dois sabonetes para os dois usos.

Outra cousa indispensavel é uma escova de cabo longo para lavar as costas. Requer cuidado a região entre as omoplatas, que deve ser esfregada e estimulada para que fique macia.

A hora do banho é tambem digna de consideração. O banho matinal, ducha de preferencia, é quasi essencial para principiar bem o dia. Mais tarde, antes do jantar ou de deitar, é que se deve tomar um banho mais demorado.

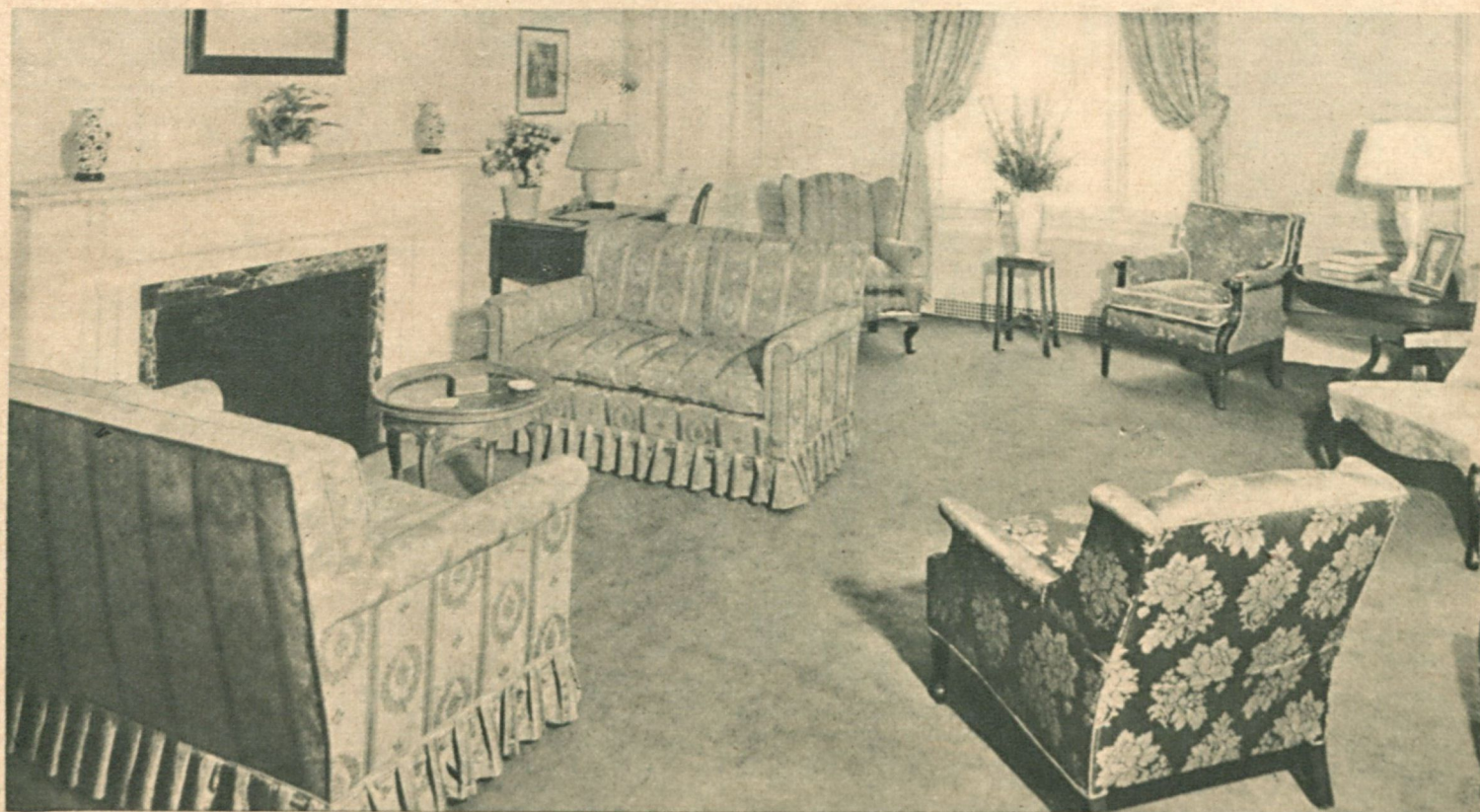
O objectivo do primeiro é de refrescar, emquanto que o segundo — embellezar.

No uso de um creme para alimentar a pelle, experimentar a suggestão seguinte: Collocar ao alcance o pote de creme. Depois de ficar um tempo dentro dagua e quando os póros estiverem bem abertos, passar o creme, espalhando-o bem ao derredor dos olhos, do nariz e da bocca. Deixal-o ficar. O creme emolliente penetrará então até o fundo dos póros. Si se vae deitar em seguida, deixa-se o creme no rosto, e no caso contrario, passa-se uma toalha fina, depois loção adstringente.

Depois do banho, esfregue o corpo com uma toalha felpuda bem dura, para estimular a circulação.

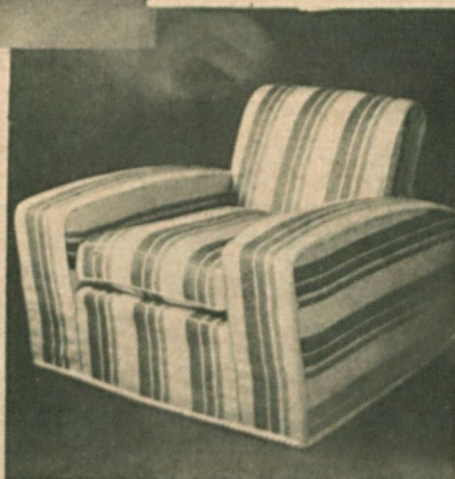
Ha ainda cousa melhor: um chuveiro por cima da banheira. Póde-se assim terminar com uma ducha, pois a agua fria, além de estimular o sangue, fecha os póros.

Depois dos exercicios rapidos com a toalha, fazer uma fricção com agua da colonia; deixar que se seque naturalmente, ou ajudar a operação com a toalha. A pelle terá a mesma sensação da agua fria: sentirá que lateja e os póros que se fecham. Termina-se applicando uma nuvem de talco perfumado, com uma esponja bem grande e macia.

Com estes conselhos, poderá a leitora adquirir a tão desejada frescura da pelle.

Dolores Costello e John Barrymore nos velhos tempos...

*"Living roon" — Poltronas e sofás amplos e confortaveis — forrado de claro e escuro, em gracioso contraste no mesmo ambiente.*

# Decoração da casa

*Poltronas para o "hall"*

# Para o verão

Tres blusas: de voile bordado, de seda listrada e de crêpe liso, respectivamente.

*Penteados novos*

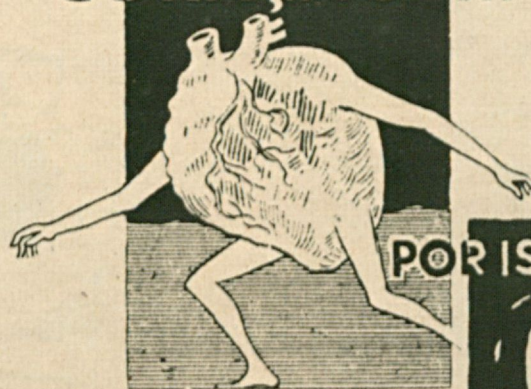
Sob o chapéo cachos bem arrumados.

# Na Moda

AD GM ER

*Crêpe de lã e seda azul, cinto preto.*

*Vestido de seda "cirée" preta, gola de fustão branco*

*Vestido cinza, casaco preto e branco, em listras*

## Belleza e MEDICINA

### COMO TRATAR A PELLE?

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A limpeza da pelle, sobretudo para as senhoras, é uma das condições essenciaes para a conservação da belleza.

A epiderme é a séde de variadas e importantes funcções, tendo relações tão multiplas com os orgãos interiores, que a saude depende, no geral, da integridade do tegumento cutaneo. Por essas razões é que, de todas as partes do organismo, a pelle necessita de cuidados especiaes.

Um tratamento scientifico da pelle requer alguns minutos de massagens com as proprias mãos.

O tratamento do rosto, salvo em casos particulares, como espinhas, manchas póros abertos, cravos ou outros defeitos que necessitam applicações proprias e adequadas para cada um delles deve ser feito do modo relatado abaixo.

São conselhos ás pessôas que tenham a pelle sem defeitos e que desejam uma orientação segura para combater a velhice. Eil-os:

1º) — Ao levantar, lavar o rosto com agua fria e enxugal-o com um panno fino. Abolir o uso de toalhas felpudas. Empregar o sabonete, mas com moderação. 2º) — Cinco minutos de massagem com um creme proprio para esse fim. 3º — Passar ligeira camada de um creme que possa fixar o pó de arroz. 4º) — Applicar o pó de arroz. 5º) — Ao deitar limpar rigorosamente a pelle.

As pessôas que usam rouge poderão dar côr ás faces e labios logo após os cinco minutos da massagem.

Antes da toilette para sahir á tarde ou á noite, basta applicar rouge, creme fixador e pó de arroz. Os conselhos acima relatados devem ser praticados diariamente e servirão para dar á cutis um aspecto sadio, livrando-a de imperfeições futuras. Logo que se começa a tratar o rosto, nota-se uma differença apreciavel o que vem demonstrar a necessidade imperiosa duma orientação scientifica.

### UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....................

Rua ....................

Cidade ....................

Estado ....................

# JOGOS E PASSATEMPOS

Galeria das decifradoras

**Decifradora Albandina Fernandes, residente na Capital Federal.**

**Decifradora Hilda Assis Schneider, residente na Capital Federal.**

**Decifradora Devanague Pessanha, (Vana) residente em S. Paulo, Capital.**

**Decifradora Renée de França e Silva, residente em — Maceió — Alagôas.**

**Decifradora Luiza Cruz, residente em União da Victoria, Paraná.**

## PROVERBIO

### SYLLABAS

a — a — a — a — a — a — as — ca — ce — co — con — da — dar — des — di — do — do — dor — du — e — e — e — en — es — es — far — gri — in — la — las — le — le — lem — lha — li — li — lim — me — mi — na — nel — nho — no — o — o — o — pa — pe — pen — po — pran — quis — ra — ram — re — rei — res — ri — ro — ro — ro — sa — sa — se — sei — sés — si — si — ta — ta — tes — ti — to — to — to — tre — u — ul — ur.

**SIGNIFICADOS — CHAVES**

1 — vitória (3)
2 — repetir (4)
3 — na Allemanha (4)
4 — longe (2)
5 — sob a direcção do bispo (4)
6 — propheta (3)
7 — sacco onde se levam provisões numa jornada (2)
8 — paiz da Africa (4)
9 — não pode ser quadrada (2)
10 — festa bahiana (3)
11 — apuro (3)
12 — patricio de Ghandi (2)
13 — farаó (2)
14 — montanha da Grecia (3)
15 — ibérica (4)
16 — rei dos Israelitas (2)
17 — viandante (4)
18 — capaz de voltar á forma primitiva (4)
19 — cidade hespanhola (3)
20 — filho de Agamemnon (3)
21 — ecônomo (4)
22 — artista (4)
23 — chôro (2)
24 — Asia Menor (5)
25 — rainha de Castella (3)

**(Composição de Martha Alvarenga)**

---

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer a este torneio:

1) — Utilisando as 79 syllabas que se encontram no quadro acima, formar 25 palavras de accordo com os significados chaves, devendo cada uma ter o numero de syllabas correspondendo ao algarismo escripto á direita do respectivo significado.

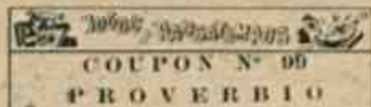
2) — Escrever essas palavras em ordem vertical, em folha de papel que só servirá para esse fim, e na qual deverá constar nome, ou pseudonymo do concorrente, e endereço completo.

3) — Collar á pagina o coupon nº 99 e remettel-a, em enveloppe f e c h a d o, a:

**JOGOS E PASSATEMPOS — "O MALHO",**

Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

Lidas verticalmente, as iniciaes e as ultimas letras dessas palavras formarão dois conhecidos proverbios. Os premios — optimos romances de escriptores nacionaes ou estrangeiros — serão conferidos por sorteio feito entre os solucionistas que enviarem soluções rigorosamente certas, e serão remettidos pelo Correio, sob registro. Para o problema de hoje, composição da nossa collaboradora Martha Alvarenga, 10 (dez) premios serão distribuidos nas condições acima. Recebemos soluções até o dia 21 de Novembro e publicaremos o resultado do sorteio no O MALHO de 3 de Dezembro.

COUPON Nº 99
PROVERBIO

**CONTEMPLADOS NO TORNEIO Nº 4 DE PROVERBIOS**

**Districto Federal**

CAJUTY — Travessa Sta. Christina, 19 — casa II.

MARIA ALICE — Rua Fernando Osorio, 2.

RAS RAMGD — Alfredo Reis, 41 — Piedade.

**Paraná**

MOEMA VIANNA — Rua Julio da Costa, 44 — Paranaguá.

**Bahia**

CHICA — Rua salete, 49 — São Salvador.

**S. Paulo**

VERA ENOE — Av. João Guilhermino, 54 — S. José dos Campos.

**Matto Grosso**

A. BARROS DA SILVA — Aquidauna.

**Minas Geraes**

LAURO COELHO DE OLIVEIRA — Formiga.

OSMARINA GUEDES DE CARVALHO — Avenida Bias Fortes, 315 — Barbacena.

**Sergipe**

HERMANO RIBEIRO — Rua 24 de Outubro, 95 — Aracajú

SOLUÇÃO EXACTA DO PROVERBIO Nº 4

1 — ALMO, 2 — BELVER, 3 — ORÇAR, 4 — DRASTICO, 5 — ABASTO, 6 — OBREIRO, 7 — ULEMA, 8 — ACOSTAR, 9 — BASE, 10 — ACOR, 11 — PASCER, 12 — TOLO, 13 — ISENTO, 14 — SORVO, 15 — ABRIR, 16 — DANDÃO, 17 — OLHA, 18 — NENDI, 19 — ATRO.

O proverbio é, pois, o seguinte:

A BODA OU A BAPTISADO, NÃO VÁS SEM SER CONVIDADO

---

**CORRESPONDENCIA**

**Antonio Gomes Ferreira** (Rio) e **Humberto de Castro** (Friburgo): Foram recebidos, sim. Sahirão opportunamente.

**Dolores Maia** (Olinda), **José Maria de Queiroz** (Rio), **Yolanda Moreira** (Rio): Recebidos e acceitos.

**Jorge Pereira da Rocha** (?) O proverbio não é conhecido, embora o seu trabalho esteja bom. Não podemos publicar.

**Hermes Biswas, Floriano Pohlmann, Sedemocin, S. Campos Metcke, Nelson Borba,** — Recebemos as photographias. Estão inscriptos. Pedimos aguardarem com paciencia a publicação.

**K. Tita** (Cruzeiro) — Parece que o congresso lhe tirou a disposição charadistica... Temos esperado qualquer noticia, em vão...

# CAIXA D'O MALHO

*José Alves Bahia* (Bahia) Seu conto do Vigario já saiu. "1940" não merece publicação. Como literatura, está longe de ser uma obra prima. E como intenção politica... parece-me que já existe odio demais, solto por esse Brasil a dentro. Para que soprar ainda mais a fogueira?

*Francisco Antonio de Castilhos* (Ouro Preto) — O enredo não chega a interessar o leitor e o estylo nada tem de brilhante.

*O. M. A.* (*Aracajú*) — Estranhei seu estylo. E não gostei nada da mudança. Naturalmente, V. prefirirá o julgamento da Acedemia mas a mim não me convence. Alem de tudo improprio para "O Malho".

*Ronassa Ovidio* (*Rio*) — Seus trabalhos vão saindo aos poucos, mas... vão saindo. Da ultima remessa só não aproveito "Duas Cartas". Tenho estado afastado dos meios literarios Vou fazer umas sondagens a respeito dos supplementos dominicaes e lhe direi qualquer coisa a respeito. Peça-me noticias daqui a 15 dias.

*Calixto* (*Parahyba do Norte*) — Respeito as bôas intenções contidas no seu trabalho. Creia, porém, que, como literatura e como philosophia, é tudo quanto há de mais *peroba*.

*Tantalo* (*Aracajú*) — Qual! Isso deve ser destino. Fazer versos desta ordem. só mesmo por um mau fado:

"E este amor que me tornara tão crente
Pela mulher que tive a paixão lenta"
"Transformou-se em *decepição*..

Decepção deve ter tido ella se leu os seus versos. Botei tudo no fogo, rapaz. E prometto conserval-os em eterno olvido. Mas não caia noutra...

*Oswaldo Sanches* (*Rio*) — Você agradece "O Malho" por desenvolver a cultura do Brasil. No entanto manda-lhe um soneto tão pifio para publicar... Bonita maneira de provar o seu interesse pelo desenvolvimento da cultura! Salvo se V. se refere a cultura de batatas.

*José Lima Filho* (*Districto Federal*) — Desculpe a demora. "Elogio da chama" tem alguns lampejos de poesia e alguns logares communs. Tirando a media, é um poema passavel mas não tão bem que force a publicidade.

*Enéas Alves* (?) — Serão publicados "Sombra e Silencio" e "Chances".

*Bidunga* (*Rio*) — Não estão em condições.

*H. Maia* (*Indaiatuba*) — Sua chroniqueta tem muita reticencia e nada que se aproveite. Seu soneto principia assim:

"As vezes olhando abobada azulada
A Deus fico a prguntar..."

Será preciso ir mais adeante? Acho que é preferivel continuar olhando a abobada azulada mas sem escrever nada.

*Cabuhy Pitanga Neto*



JUBILEU SARCEDOTAL

Flagrante dos festejos com que a população de Santa Cruz das Palmeiras, S. Paulo, commemorou a passagem do 25º anniversario da 1ª missa celebrada pelo seu querido parocho, revmo. vigario Jayme Nogueira, que se vê no centro do grupo, devidamente paramentado. Paranympharam o acto, monsenhor Manoel Vinheta e a professora Maria Apparecida Hugaretti, que ladeiam o homenageado, na photographia que reproduzimos.

8ª LIÇÃO

*Escamoteação de dedal*

Pela segunda vez em nossas lições, ensinaremos um "truc" executado com dedaes. Essas sortes, optimas para serem realizadas em grupos de amigos, têm a vantagem de, quando bem apresentadas, simular maior dextreza que a realidade.

Devemos frizar, entretanto, que para esse resultado se obter, necessario se torna um treino de alguns dias antes do qual de maneira alguma, deve ser executada a sorte. O exhibir um "truc" sem a necessaria habilidade, importa na imperfeição do mesmo, accarretando isso a descoberta do segredo e consequente desinteresse em vel-o novamente, quando já bem executado. De maneira alguma devemos apresental-o, antes que o espelho accuse a inexistencia de qualquer falha.

A sorte que será ensinada hoje, deve inicialmente ser executada a uma distancia dos espectadores de 5 mts., diminuindo-se esse intervallo pouco a pouco, de accordo com a maior dextreza adquirida. No principio, é preferivel só exhibil-a á noite.

*Apresentação*

A pedido, via de regra, de amigos que o rodeiam, o artista é solicitado a executar uma magica. A escolha do objecto a ser manipulado póde recahir sobre um dedal. O illusionista pega-o, então, introduzindo-o no d e d o indicador da mão direita. A seguir, como se quizesse retiral-o desse d e d o, fecha-o na mão esquerda, puxando-o logo após. O indicador voltará vasio, o que faz todos pensarem ter ficado elle na mão esquerda que está fechada. Ao abril-a, entretanto, constata-se a ausencia do dedal no local suspeito. Como ultimo tempo, o artista, depois de mostrar as mãos vasias, faz a reapparição do objecto sumido, retirando-o de um local qualquer, na ponta do indicador direito.

*Explicação*

*O material necessario* consta unica e exclusivamente de um dedal commum de aluminio, sem qualquer preparo.

*Execução* — Ao se retirar o indicador da mão esquerda fechada, o antebraço direito fará um movimento brusco de extensão, voltando immediatamente á posição anterior. Durante essa manobra, o dedo, que ainda conserva o dedal, flexiona-se, collocando-o no intervallo existente entre o indicador e o polegar. Dada a rapidez do "passe", que é executado com o braço em movimento, nada nota o publico. Ao voltar ao seu logar anterior, a mão direita já estará com o dedal empalmado, que não é visto pelos espectadores. A attenção dos mesmos volta-se, dessa maneira, para a esquerda, que se acha fechada. O magico, então, abre-a, provando nada haver no local suspeito. Antes que qualquer assistente atine com o logar onde elle está, o artista leva rapida, mas naturalmente a mão direita para baixo do paletot, introduzindo no trajecto, o dedo indicador no dedal. A apparição se processa, dessa maneira.

Os desenhos melhor esclarecerão esse pequeno, mas divertido "truc" de prestidigitação.

Mão aberta e dedo com dedal.

Dedo dentro da mão.

Dedo empalmando.

Dedal desapparecido.

Annuario das Senhoras
ANNO IV 1937
PREÇO 6$000
Em Dezembro
PEDIDOS Á S.A. O MALHO
TRAV. do Ouvidor, 34 - RIO